

ALAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSE RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA



Setembro-dezembro-1964

4



OBA!

tá pra mim!



...e mais:
gadolux
suinolux
equinolux
coelholux

com as rações

ave lux

o avicultor obtém melhores conversões:

*Quer dizer, obtém MAIS ovos
e MAIS carne consumindo
MENOS RAÇÃO*

Moinho da Luz

ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA DO ROSÁRIO, 160 - TEL. 52-8141
FÁBRICA: R. BENEDITO OTONI, 24 - TEL. 54-3939 - RIO DE JANEIRO - E.G.
LINS & FILHOS LTDA. AV. NILO PEÇANHA, 439 - N. IGUAÇU - R. J.
LEONILDO REGADO AV. RAUL SOARES, 18 - JUIZ DE FORA - M.G.
AGÊNCIA DE B. HORIZONTE - AV. OLEGÁRIO MACIEL, 88 - TEL. 2-3137

avelux • inicial • postura • recria • reprodução

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS CLASSES RURAIS DO ESTADO DA GUANABARA)

Janeiro — Dezembro, 1963

ANO LXVI

Julho — Setembro, 1963

Presidente da Sociedade
Eng. Agrônomo — LUIZ SIMÕES LOPES

Diretor Responsável e Redator-Secretário
LUIZ MARQUES POLIANO

Diretor Técnico
Eng. Agrônomo KURT REPSOLD

Redator Técnico
Eng. Agrônomo GERALDO GOU-LART DA SILVEIRA

Chefe de Publicidade
CARLOS ALBERTO SOARES

Redação e Administração:
AV. GENERAL JUSTO, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

RIO DE JANEIRO

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados



A erosão constitui um dos problemas que precisa e deve ser encarado com objetividade pelos agricultores. No clichê, uma magnífica demonstração de "cordão de contorno", para controlar a erosão em cultura de café.

SUMÁRIO

	Pags.
Nosso apêlo não foi em vão	3
Escola de Horticultura Wenceslão Bello — conclusão dos cursos de "Informação Rural" e de "Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas"	4
Reminiscências — Centro da Lavoura do Café no Brasil — Luiz Marques Poliano	10
Fatos e Notícias	12
Solução de problema da água	15
Alimentos — ou Fome	17
Crie Perus — Márcio Infante Vieira	18
Vermínose nos olhos das aves — Ney N. Soares	20
Incêndios em Florestas — Adalberto Serra ...	21
O Fracasso dos Kolkhozes — Ruy de Figueiredo Ribeiro	22
Defesa Sanitária de Sementes — Geraldo Goulart da Silveira	24
Notas Diversas	26
Cultura do Caqui — Benedito Arlindo Bento .	32
Recursos para Facilitar o Enraizamento de Estacas — Geraldo Goulart da Silveira	34
Cinco anos de desenvolvimento das zonas rurais na Holanda	36
Em Israel Organização Agrária — Fabio Luz Filho	38
Pastos que se desenvolvem na estação fria ou novo estimulante do crescimento vegetal	40
A Lição de "A Selva" — Helly Sylvia R. de Souza	55
Amendoim — Joaquim Bartino de Moraes Carvalho	47
Exploração de Lagosta no Ceará — Melquiades Pinto Paiva	56

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo	—	Dr. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA
Presidente Benemérito	—	Dr. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	—	LUIZ SIMÕES LOPES
1.º Vice-Presidente	—	EDGARD TEIXEIRA LEITE
2.º Vice-Presidente	—	KURT REPSOLD
3.º Vice-Presidente	—	HEITOR VINICIUS DA SILVEIRA GRILLO
1.º Secretário	—	FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	—	ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	—	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
4.º Secretário	—	SUBAEL MAGALHAES DA SILVA
1.º Tesoureiro	—	RAFAEL XAVIER
2.º Tesoureiro	—	OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	—	LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO
ENNIO LUIZ LEITÃO
FLAVIO DA COSTA BRITO

LUIZ HERMANY FILHO
OSMAR LOPES REZENDE
JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
JÚLIO CÉSAR COVELLO
MARIO DE OLIVEIRA

CONSELHO SUPERIOR (SÓCIOS TITULARES)

CADDEIRA

- 1 — ENNES DE SOUZA
- 2 — MOURA BRASIL
- 3 — CAMPOS DA PAZ
- 4 — BARÃO DE CAPANEMA
- 5 — ANTONINO FIALHO
- 6 — WENCESLAU BELLO
- 7 — SYLVIO RANGEL
- 8 — PACHECO LEAO
- 9 — LAURO MULLER
- 10 — MIGUEL CALMON
- 11 — LYRA CASTRO
- 12 — AUGUSTO RAMOS
- 13 — SIMÕES LOPES
- 14 — EDUARDO COTRIM
- 15 — PEDRO OZÓRIO
- 16 — TRAJANO MEDEIROS
- 17 — PAULINO CAVALCANTI
- 18 — FERNANDO COSTA
- 19 — SÉRGIO DE CARVALHO
- 20 — GUSTAVO DUTRA
- 21 — JOSÉ AUGUSTO TRINDADE
- 22 — IGNÁCIO TOSTA
- 23 — JOSÉ SATURNINO DE BRITTO
- 24 — JOSÉ BONIFÁCIO
- 25 — LUIZ DE QUEIROZ
- 26 — CARLOS MOREIRA
- 27 — ALBERTO SAMPAIO
- 28 — NAVARRO DE ANDRADE
- 29 — ALBERTO TORRES
- 30 — SA FORTES
- 31 — THEODORO PECKOLT
- 32 — RICARDO DE CARVALHO
- 33 — BARBOSA RODRIGUES
- 34 — GONZAGA DE CAMPOS
- 35 — AMÉRICO BRAGA
- 36 — EPAMINONDAS DE SOUZA
- 37 — MELLO LEITÃO
- 38 — ARISTIDES CAIRE
- 39 — VITAL BRASIL
- 40 — GETÚLIO VARGAS

OCUPANTE

—	Alberto Ravache
—	Geraldo Goulart da Silveira
—	Kurt Repsold
—	Luiz Marques Poliano
—	Enio Luiz Leitão
—	Frederico Murtinho Braga
—	Valetim Bouças
—	Heitor Grillo
—	Joaquim Bertino de M. Carvalho
—	Edgard Teixeira Leite
—	Luiz Simões Lopes
—	Jayme Bernardes Cotrim
—	Paulo Simões Lopes
—	Guimarães Júnior
—	Iris Meinberg
—	Julio Cesar Covello
—	Oswaldo Balarin
—	José Augusto B. de Medeiros
—	Igrácio Tosta Filho
—	Fábio Luz Filho
—	Mário Penteado de F. e Silva
—	Francisco de Assis Iglésias
—	Alfredo L. Ferreira Chaves
—	Honório Monteiro Filho
—	José Carlos de Macedo Soares
—	Rômulo Cavina
—	Otto Frensel
—	Oswaldo Lazzarini Peckolt
—	Rômulo Joviano
—	José Sampaio Fernandes
—	Sylvio Fróes Abreu
—	João Carlos Bello Lisboa
—	Milton Freitas de Souza
—	Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA participa em caráter permanente dos seguintes órgãos: Comissão Permanente de Exposição e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Internacional de Comércio e Produção — Dr. Edgard T. Leite; Comissão Consultativa de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Conselho do Mérito Agrícola — Kurt Repsold; Suplente, Ben Hur Raposo; Conselho Regional do S.S.R. da Guanabara — Abel de Almeida; Conselho Superior de Recursos Fiscais do Est. da Guanabara — Juvenal da S. Azeredo; Conselho Vocacional Consultivo da Agricultura (Ministério da Agricultura) — Flávio da Costa Britto.

Nosso apêlo não foi em vão

Dificuldades financeiras insuperáveis estão atingindo em cheio as entidades que, como a Sociedade Nacional de Agricultura, não visam a lucros e têm a sua receita principal limitada à renda de seus imóveis. Não pode sua direção contar com os auxílios oficiais, ou porque, em virtude da inflação, se reduzem cada ano a quantias ridículas, ou pela dificuldade no seu recebimento nas épocas próprias.

Os alugueis praticamente estacionaram, enquanto a despesa acompanhou o ritmo da desvalorização da moeda, sobretudo na parte salarial, quando todos os anos vêm sendo majorados em até mais de 100% e o custo das utilidades e dos serviços aumenta cada dia que passa.

O departamento da Sociedade Nacional de Agricultura que mais tem sofrido o impacto desta situação é a Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" onde, há mais de sessenta anos, em regime de internato gratuito, são formados profissionais qualificados para a nossa agricultura, oriundos de todos os pontos do Brasil.

Após a extinção do Serviço Social Rural, com a conseqüente supressão dos meios financeiros que dele recebia em regime de convênio, obteve ela boa parte dos recursos necessários no Fundo Federal Agropecuário, evitando-se assim que a velha Escola cerrasse as suas portas. Dificuldades administrativas, contudo, até o presente, não permitiram a renovação do Convênio que vigiu em 1963.

Daí, o dilema: ou fechar a "Wenceslão Bello" ou procurar uma solução urgente e eficaz: dirigiu-se então a Sociedade Nacional de Agricultura à Indústria e ao Comércio que, em última análise, têm o maior interesse, para o próprio bem de suas atividades, em ver o Brasil com sua agricultura próspera e forte.

Pois êsse apêlo tem tido a mais desvanecedora acolhida. Graças ao Comércio e à Indústria, a Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" pôde continuar.

Em outro local desta revista damos uma primeira relação das empresas que vieram em socorro da "Wenceslão Bello".

Outras, estamos certos, as seguirão.

Daqui, o muito obrigado da Sociedade Nacional de Agricultura e dos jovens, filhos de lavradores que recebem o ensino que lá lhes damos, para melhor servirem ao Brasil.



Aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se da esquerda para a direita, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, responsável pelo Centro Audiovisual da E.H.W.B., o Sr. Luiz Marques Poliano, diretor da E.H.W.B. o Dr. Luiz Simões Lopes, presidente da S.N.A. o Dr. Newberg, Co-Diretor do ETA, o Dr. Hélio Raposo, Co-Diretor do ETA, Professora Ruth Lopes, Coordenadora do Curso Didático do Ensino Agrícola e o Dr. Heitor Grilo, Diretor da S.N.A.

Escola de Horticultura Wenceslão Bello

Conclusão dos Cursos de "Informação Rural" e de "Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas" através do Centro Audiovisual

Realizou-se no dia 4 de dezembro do ano passado, às 16 horas, no auditório da Sociedade N. de Agricultura, a solenidade de entrega de diplomas aos concluintes dos Cursos de "Informação Rural" e de "Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas", realizados através do Centro Audiovisual da S.N.A.

A sessão, presidida pelo Dr. Luiz Simões Lopes presidente do S.N.A. contou com a presença de numerosos diretores da entidade e de elevado número de convidados.

Tomaram assento na mesa, além o Presidente da Sociedade Nacional, de Agricultura, o Dr. Newberg, Co-Diretor Americano do ETA, o Dr. Hélio Raposo Co-Diretor Brasileiro Substituto do ETA,

D. Ruth Lopes, coordenadora do Curso da Didática de Ensino Agrícola do SEAV, o Sr. Luiz M. Poliano, Diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, o Prof. Geraldo Goulart da Silveira, Diretor do Centro Audiovisual e os Srs. Heitor Grillo, Kurt Repsold, Frederico Murtinho Braga e Flávio da Costa Brito.

Aberta a sessão pelo Dr. Luiz Simões Lopes, foi dada a palavra ao Diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, Sr. Luiz Marques Poliano, que disse da satisfação com que via o andamento das atividades no Centro Audiovisual, a mais nova das unidades de ensino da Escola Wenceslão Bello, e do seu desejo, de, no próximo ano, dar uma ênfase toda especial não só ao pro-

blema do treinamento, como ao referente à produção de material.

Lembrou o Diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello que no segundo semestre de 1963 foram realizados dois cursos:

1) *Curso de Informação Rural* — destinado a familiarizar as pessoas interessadas nas atividades relacionadas com a informação agrícola, com as modernas técnicas de comunicação;

2) *Curso de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas* — destinado a familiarizar professores do ensino agrícola de grau médio, com a adequada utilização dos recursos audiovisuais nas aulas e demais atividades escolares.

No curso de Informação Rural matricularam-se 9 pessoas entre jornalistas, engenheiros, militares, e outros profissionais, e no curso de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas, 23 pessoas, entre professores, orientadores de ensino, técnicos de alimentação, técnicos em recursos audiovisuais e outros.

No curso de Informação Rural foram ministradas 130 horas de aula, e no de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas 58 horas de aulas.

Ministraram aulas os professores Enor Marcolino Pereira da Costa, Sylvio do Valle Amaral, Geraldo Goulart da Silveira, Alcione José da Costa e Normam Jan Boggis.

Além das aulas teóricas, foram ministradas aulas práticas no Centro Audiovisual da S.N.A., na sede do Curso de Didática do Ensino Agrícola, no Serviço de Informação Agrícola, na Rádio Rural, no setor de cinema do Ministério da Agricultura, na ABCAR, e em outras entidades.

Dos alunos matriculados, 6 concluíram o Curso de Informação Rural e 18 o Curso de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas.

Releva salientar que a maioria dos concluintes do Curso de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas é constituída de professores da Superintendência do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura com exercício nas Escolas Agrotécnicas e Agrícolas localizadas nos vários Estados.

A seguir foi procedida, pelo Diretor do Centro Audiovisual, a entrega dos certificados aos concluintes dos dois cursos, que foram os seguintes:

CURSO DE INFORMAÇÃO RURAL

1. — Frederico Huot Cardoso
2. — Júlio Wandratsch
3. — Manoel Elysio de Vasconcellos
4. — Narzy Maia
5. — Walter Ribeiro Peixoto
6. — Wilson de Souza Biscaíno.



O Dr. Luiz Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura quando entregava o diploma a um dos concluintes do Curso, Prof. Júlio Brandão, da Escola Agrícola de Penheiral, Estado do Rio.



Aspecto parcial da turma que concluiu os cursos de "Informação Rural" e "Utilização de Recursos Audiovisuais nas Escolas Agrícolas, do Centro Audiovisual da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello".

CURSO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| 1. — Armando Fernandes | 5. — Demétrio Szusko |
| 2. — Cacilda de Oliveira Barros | 6. — Gilda Pereira Reis |
| 3. — Clelio Ximenes Carneiro | 7. — Haydée Alves da Fonseca |
| 4. — Creuza Correia de Oliveira | 8. — João da Silva Bastos |
| | 9. — José Aniceto de Lima |
| | 10. — José Ribeiro da Costa |
| | 11. — Júlio Brandão de Albuquerque |

12. — Lázaro Gonçalves de Rezende
13. — Maria Augusta Ferreira de Castro
14. — Marisa Lemos Duarte
15. — Milton Pinheiro
16. — Romeu Antunes
17. — Zilda Salles Fernandes
18. — Zulma Vargas Leite.

Foi dada a seguir a palavra ao jornalista Walter Ribeiro Peixoto, que em nome dos concluintes do Curso de Informação Rural proferiu o seguinte discurso:

— Senhor Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Senhores Conselheiros, Senhor Diretor Americano, Senhor Diretor Brasileiro Substituto do ETA; Senhor Diretor da Escola de Horticultura Wenceslão Bello; Senhor Diretor dos Cursos Audiovisuais da Escola de Horticultura Wenceslão Bello; Senhores Professores; Caros Colegas; Senhoras e Senhores:

Usando o que aprendi no Curso de Informação Rural, serei breve e procurarei dizer o máximo com o mínimo de palavras.

A Escola de Horticultura Wenceslão Bello, da Sociedade Nacional de Agricultura, fonte inesgotável onde os agentes e o próprio público vão colher conhecimentos, tem cumprido mais uma vez, sua finalidade patriótica de servir direta ou indiretamente ao homem do campo.

Nesta reunião, foram credenciados aqueles que se destinam a colaborar também com o progresso de nossa agricultura que deve ser agora, equiparado por igual dinamização da atividade agrícola, ao desenvolvimento industrial que está permitindo a emancipação econômica do Brasil.

Gostaria de possuir a eloquência de um brilhante orador, para transmitir fielmente, a satisfação que sentimos, nós, os informadores rurais, ao agradecer e felicitar a Sociedade Nacional de Agricultura, pela alta compensação do valor desse serviço, da necessidade de haver neste País quem se ocupe do homem do campo como um todo, já que defensores de classes, de categorias e de grupos existem até demais nesta terra.

A Nação exige que os responsáveis pela política agrícola, estejam atentos a esta necessidade urgente de revisão das nossas atividades agrícolas.

Não basta dividir ou reagrupar terras; há todo um complexo a ser atendido; o crédito, o transporte, a defesa dos preços, a comercialização, o desenvolvimento das indústrias rurais e principalmente a educação técnica.

Não adianta entregar terras a quem não tem desejo de produzir, a quem não tem capacidade para executar as tarefas agropastoris.

Devemos antes e mais nada, conjugar nossos esforços em torno desse princípio, contando com a ajuda de todos e usando os meios da técnica de motivação que nos forem possíveis, pois, a motivação representa a pedra fundamental da grande obra.

Cabe ao informador rural, fazer tão propalada e discutida reforma agrária, motivando a população rural para uma vida melhor isto é, despertar a consciência dos proprietários, meeiros arrendatários e assalariados rurais no que se refere à produção, à educação e à saúde.

Quando tivermos em nossa Pátria uma população rural progressista, onde os assalariados forem eficientes em seu trabalhos, teremos então conseguido a reforma agrária.

Onde existe interesse e boa vontade, obstáculos são vencidos.

O agricultor motivado para a produção enfrenta corajosamente os mais variados problemas com os quais se depara, com firmeza; e no final, a produção aparece.

O trabalhador ou assalariado por sua vez, tendo interesse, produz mais; aprende facilmente a manobrar as máquinas agrícolas e os demais equipamentos; usa melhor o tempo, e, com isso, sua produção aumenta diversas vezes.

Dai, resulta uma consequência benéfica, porque produzindo mais, terá como recompensa, melhor remuneração pelo seu trabalho.

Por outro lado, as pessoas que tem interesse em produzir, precisam de boa saúde; e para isso, nada melhor do

que a boa alimentação e a educação sanitária.

Embora nossas terras produzam em abundância cereais, frutas e verduras, a grande maioria ainda não usa a terra e o tempo convenientemente para produzir alimentos.

Outros não sabem usar aquilo que produzem, e, como consequência, temos numa terra fértil, uma população rural, em sua grande maioria, desnutrida, fraca e em decorrência, o fator de rendimento no trabalho, muito baixo.

De outra parte, não possuindo bons hábitos de higiene, são vítimas dos parasitas prejudiciais à saúde.

O homem do campo é como a criança que precisa ser amparada hoje, com cuidados especiais, para ser amanhã, cidadão útil à sociedade a que pertence.

E, nesta oportunidade, quero concitar os informadores rurais de todo o Brasil, para adotar esta criança que precisa ser orientada hoje, para fazer de sua Pátria amanhã, uma Nação independente e próspera!

Tenho dito".

Foi dada depois, a palavra à Professora Cacilda de Oliveira Barros, da Escola Agrícola Benjamin Constant. Estado de Sergipe, que preferiu o seguinte discurso em nome dos alunos do Curso de Recursos Audiovisuais.

"Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, a Srs. Co-Diretores do ETA, Sra. Coordenadora do Curso de D.E.A., Sr. Diretor do EHWB, Sr. Diretor do CAV, Srs. Diretores do SNA, Srs. Professores, Senhoras e Senhores, colegas:

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA atendendo a uma de suas múltiplas finalidades, realiza anualmente vários Cursos de Formação Agrícola, na Escola de Horticultura "Wenceslão Bello" nesta maravilhosa cidade do Rio de Janeiro.

No corrente ano foi inaugurado mais um Curso que se distingue dos demais pelas suas características próprias, pela sua significação específica e pelo cunho de alto nível que lhe emprestou o seu idealizador e realizador, Pro-

VIA RADIOBRÁS

TELEGRAFE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

A pioneira em radiocomunicações no Brasil, coloca uma experiência de 35 anos de bons serviços ao seu dispor. Utilize seus serviços para qualquer parte do mundo! A RADIOBRÁS chega até lá através de circuitos diretos.

E para que Você possa utilizar essa vantagem, inclua, nos seus telegramas para o exterior, a indicação VIA RADIOBRÁS, entregando-os na estação dos telégrafos de sua cidade. Isso não lhe custa mais caro e seu telegrama chega mais depressa.

CIA. RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA

RADIOBRÁS

Telegramas, Telefone e TELEX para o exterior!

RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 45
Av. Rio Branco, 156 - lj. 12
Av. Rio Branco, 243
Av. Rio Branco, 277
Tel.: 52-6000
Av. Atlântico, 1602-A
Tel.: 37-4891

SÃO PAULO:

Rua 7 de Abril, 338
Rua Senador Queirós, 461
Rua da Quitanda, 151
Conj. Nacional, lj. 123
Rua Cap. Tiago Luz, 32
(Sto. Amaro)
Tel.: 33-4111

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 46
Tel.: 2-7194

RECIFE:

Av. Rio Branco, 162
Tels.: 9291
9548 9549

A experiência do pionerismo!

fessor Geraldo Goulart da Silveira.

Foi essa feliz iniciativa que deu ensejo a nós Professores do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura, ora fazendo o CURSO DE DIDÁTICA DO ENSINO AGRÍCOLA nas dependências daquela tradicional Escola, participarem de estudos sobre RECURSOS AUDIO-VISUAIS aplicáveis ao magistério secundário agrícola, para facilitar o processo de aprendizagem das diversas disciplinas que compõem os currículos dos Cursos Agro Técnicos.

O aproveitamento dos auxílios áudio-visuais no ensino, em nosso país, de maneira racional e sistemática, é muito recente.

Entretanto, já em 1822, Rui Barbosa preconizava: "Cada Escola possuirá completo material de ensino prático e experimental pela realidade, e, em cada, um se formará pelo Professor, com a cooperação dos alunos, uma coleção de objetos naturais e artificiais correspondentes ao seu gênero de ensino".

A finalidade do novo esquema defendido por RUI BARBOSA, era excluir os sistemas mecânicos de ensino e desenvolver "A OBSERVAÇÃO, A APLICAÇÃO, ENUMERAÇÃO E A EXECUÇÃO" sugerindo para tanto a criação de Museus Escolares, cujas coleções serviriam a nova forma de ensino, prático e experimental.

Hoje o novo conceito de aprendizagem, tornou fundamentalmente o ensino objetivo, pela experiência e observação direta, em que a utilização dos auxílios áudio-visuais se impõe como recurso didático de grande alcance e valor, exigindo do Professor, no uso deste novo instrumento de trabalho, um conhecimento especializado de sua técnica de aplicação.

É fora de dúvida que todo Professor emprega os auxílios áudio-visuais em sua classe. Saberá, no entanto, a maioria utilizar esses auxílios de maneira sistemática, e de forma adequada às necessidades e aos métodos de ensino? Não determinará muitas vezes resultados negativos? Isto demonstra ser in-

dispensável dar ao Professor o conhecimento exato da aplicação destes Auxílios, dentro e de acordo com as necessidades reais do ensino, integrados na Metodologia das diversas disciplinas escolares.

A inclusão da unidade AUDIO-VISUAIS no Curso de Didática do Ensino Agrícola se impôs como de fundamental importância.

Foi assim que tomamos contacto desde o mais primário recurso — o quadro negro — até os mais complexos e precisos.

Os instrumentos de cultura devem estar na Escola e não fora dela. O Professor exerce grande influência sobre seus alunos, tanto pelo seu saber como por suas atitudes. Será sua atuação mais eficaz se usar material didático adequado, tanto à classe como à matéria. Seu emprego como processo auxiliar é meio de informação necessário e eficiente, além de oportuno e atual, como recurso real de uma melhor aprendizagem, possibilitando, assim, uma atenção mais continuada e um interesse mais vivo. Formas de expressões mais exatas e vocabulário mais

rico de propriedade e precisão.

Urge, pois, que os conhecimentos aqui adquiridos, não sejam somente utilizados nos Colégios e Ginásios Agrícolas, mas, sobretudo, sejam difundidos, propagados e aplicados por todo esse imenso país, que sirvam de veículo de instrução e educação do homem do campo e de instrumento, renovação e desenvolvimento do meio rural brasileiro.

Foi dada, a seguir, a palavra ao Diretor do Centro Audio-visual, Professor Geraldo Goulart da Silveira a quem congratulou-se com os alunos pelo término dos Cursos, incentivando a todos que trabalhassem sempre com idealismo seguindo as sadias diretrizes do Sociedade Nacional de Agricultura, no que tangere aos problemas e ensino e educação do homem rural.

Encerrando a solenidade falou o Dr. Luiz Simões Lopes congratulou-se com todos pelo sucesso dos cursos que foram realizados dentro do programa de desenvolvimento do setor do ensino da Escola de Horticultura Wenceslão Bello.

USINA SANTA CRUZ S. A.

ACÚCAR



Marca Registrada

Usina : ESTAÇÃO DE SANTA CRUZ - E.F.L.

— Estado do Rio de Janeiro

Tel. : 0080 — CAMPOS

Sede: RUA MÉXICO, 90 — 8.º ANDAR

Rio de Janeiro — Telefone : 32-8179

Caixa Postal 1.399 — End. Teleg. "Zeneida"

Pelo *Som* se conhece a
TÊMPERA da
enxada

CORINGA!



"Tire o som" da enxada Coringa.
Parece um sino! É a qualidade
e a pureza do aço, a têmpera
científica, sempre igual.
É o som que identifica
a enxada de maior "estimação" em todo o Brasil!
Coringa está sempre
afiada, tinindo, porque...

**Coringa "afia-se por
si mesma enquanto
se trabalha!"**

nº 2

VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig. nº 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. nº 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da fig. nº 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - fig. nº 2



Um produto da

IND. METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Tel. 32-9339 - C. P. 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Jetavê

Rio de Janeiro : Av. Rio Branco, 39-18.º andar, sala 1802, Fone 23-3597.

REMINISCÊNCIAS

Centro da Lavoura do Café no Brasil

Luiz Marques Poliano

Vamos aqui tratar de matéria relativa à história antiga da propaganda do nosso ainda (e até quando?) principal produto agrícola de exportação.

Pareceu-nos curioso evocar o que, ao findar o século passado, se fez ou procurou fazer, no terreno da expansão do uso da bebida hoje de consumo internacional.

Pelos fins de 1898 existiam em São Paulo, em funcionamento, 40 clubes agrícolas os quais, por seus representantes credenciados, se reuniram em Campinas e fundaram o "Centro dos Lavradores Paulistas", representando os interesses gerais da agricultura bandeirante. Do seu programa constava a criação de bancos de crédito hipotecário e agrícola, o desenvolvimento da imigração, o aperfeiçoamento da cultura do café e a propaganda do seu consumo. Um desses clubes, o de São Paulo do Pinhal, instalou campos de experiência e demonstração, sob a direção de um dos veteranos da nossa Agronomia, o Dr. Antônio Gomes Carmo, diplomado por Montpillier, na Bélgica. Foi o primeiro agrônomo brasileiro formado no estrangeiro e que, logo a seguir, veio para o Brasil exercer a sua profissão, colaborando intensamente nos trabalhos da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não sabemos o destino que tiveram esses clubes, sua atuação posterior, bem como a do "Centro". De qualquer forma, foi um ensaio de associativismo rural no Estado, que só meio século depois haveria de consubstanciar-se nas suas atuais associações rurais, sob a égide da **Faresp**.

Pois é exatamente esse "Centro dos Lavradores Paulistas" que vamos encontrar, de mãos dadas à Sociedade Nacional de Agricultura, então de recente fundação, a preocupar-se com os problemas da generalização do consumo do café pelo mundo, no longínquo ano de 1898.

Documento firmado pelo então Secretário Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, Wenceslão Bello, nos dá conta das **demarches** que precederam à fundação do "Centro da Lavoura do Café no Brasil", órgão destinado à colimação daqueles objetivos:

"Esta Sociedade — diz o relatório — porém, entende que fora e acima dessa controvérsia (refere-se ao excesso da produção sobre o consumo), difícil de dirimir, por insuficiência dos dados estatísticos, está a necessidade de ser promovido o aumento do consumo do café, meio esse em todo caso eficaz para combater vitoriosamente a crise que, ameaçando de morte essa lavoura, ameaça igualmente de ruína o próprio país.

Foi assim que, em maio de 1898 o autor deste Relatório — continua o Dr. Wenceslão Bello — chamou a atenção do Governo, em artigo publicado na "A Lavoura" para a necessidade de ser obtida a redução da usura com que a França taxa a entrada do nosso café, a fim de o aliviar de um onus que já então representava 266% do seu valor de exportação, e desse modo ser conseguido um grande aumento no consumo do café naquele país, então com cerca de 40 milhões de habitantes".

A idéia tomou corpo, de tal modo que o Dr. Moura Brasil, Presidente da entidade, em sessão da Diretoria de 18 de julho de 1899, propôs que "fossem tentados meios de ação, com o auxílio das associações agrícolas do Estado de São Paulo, do próprio Governo estadual, e de outras unidades da Federação, ligadas

à produção do café (Minas, Estado do Rio, Espírito Santo), para o fim de realizar, com o concurso dos lavradores, a propaganda a favor do consumo do mais rico produto nacional".

Obtido o apóio do Governo Federal, do Senador Manoel Moraes e Barros e do Deputado José de Barros Franco Junior, a idéia teve rápido andamento, com a ajuda do comércio comissário e exportador do porto do Rio de Janeiro, além de grandes fazendeiros. Reunidos todos em várias sessões extraordinárias, foi organizada uma comissão mista, de que faziam parte elementos destacados do "Centro dos Lavradores Paulistas", daí surgindo o "Centro da Lavoura do Café no Brasil", sob a presidência de Moura Brasil, tendo por secretário o então Capitão de Mar e Guerra José Carlos de Carvalho.

Contou desde logo o "Centro" com a ajuda do Congresso Federal de 300 contos para os serviços de propaganda; os legislativos fluminense e paulista votaram para igual fim 2/100 do produto da arrecadação do imposto de exportação do café, bem como a isenção do imposto para todo o café destinado aos serviços da propaganda.

O Governo Federal deu ainda ao "Centro" trânsito livre dos seus cafés na Central do Brasil, impressão gratuita de todas as suas publicações na Imprensa Nacional, e isenção postal e telegráfica para a sua correspondência. A isenção de frete também foi dada pelas Estradas do Ferro Leopoldina, Rio das Flores, União Valenciana, todas as ferrovias paulistas e Empresa de Carris Urbanos da então Capital Federal.

Além disso, contava o "Centro" com a ajuda em espécie de diversas Municipalidades e de Fazendeiros.

Voltaremos ao assunto.

«Entre a vida e a morte»



Cena do documentário cinematográfico, a cores, intitulado "ENTRE A VIDA E A MORTE", produzido por Jean Manzon Films S.A. Representa uma contribuição da Comp. Melhoramentos de São Paulo Indústrias de Papel, empresa que há mais de 40 anos se dedica ao Reflorestamento. Visa o filme alertar o grande público e os poderes governamentais sobre o problema vital da necessidade de preservação das matas naturais e do reflorestamento, que garantem: 1) o equilíbrio do regime de águas, tão importante às atividades agrícolas e pastorais; 2) o suprimento de madeira de pinho, cujas reservas atuais são calculadas para um período de somente 15 anos; 3) a estabilização do homem no campo. O filme será exibido em todo o Brasil, como complemento nacional educativo e foi totalmente rodado nas Fazendas Florestais da Melhoramentos, situadas em Camanducaia, Minas Gerais e em Cai-eiras, Estado de São Paulo.

Fatos e Notícias

- 1) O Brasil não está produzindo alimentos no ritmo imposto por sua expansão demográfica.

Aliás, esta é uma situação observada em toda a América Latina, em que a população cresce numa média anual de 3%, enquanto o produto, por habitante, aumenta, apenas, à razão de 1%.

- 2) O Brasil é o maior detentor de reservas de nióbio, urânio e tório do mundo.

- 3) Os representantes das indústrias nacionais de tratores declararam que a taxa alfandegária de 30% sobre os tratores importados, que a indústria nacional reivindica, não implica no aumento do preço dos mesmos.

Salientaram que a descontinuidade do financiamento de tal material aos agricultores fez reduzir a produção de 15.00, prevista no programa traçado, para 8.000 tratores no corrente ano.

De fato, o Conselho de Política Aduaneira estabeleceu uma alíquota de 30% *ad valorem* sobre a importação de tratores estrangeiros.

- 4) São lisonjeiras as perspectivas de produção nacional de borracha, de todos os tipos, até 1970, quando deverá atingir a 127.905 toneladas.

No período de 1952-61, enquanto o consumo interno crescia em 38%, a produção baixava em 12%.

- 5) O porto de Paranaguá, Paraná, receberá 4 sugadores de grãos e o de Antonina, 2.

- 6) As importações de máquinas e aparelhos nos oito primeiros meses de 1963, em relação ao mes-

mo período de 1962, caiu de 314.705.00 para 241.706.000 dólares.

- 7) Até 1966 deverá ser duplicada, em São Paulo, a produção de adubos fosfatados.

A Serrana S.A. Mineração tem o projeto de inverter 13 milhões de dólares na exploração das jazidas de fosfato.

- 8) Pela indústria brasileira foram exportados tróznos, no valor de 250 milhões de dólares, para a Bolívia, Canadá, Chile, México, Perú e Venezuela.

- 9) Com a inauguração de uma usina siderúrgica, a Cosipa suprirá as fábricas nacionais de chapas finas e largas.

- 10) O Brasil exportará para a Bulgária, cinco mil automóveis Volkswagen.

- 11) Seis são, no Brasil, as empresas estatais de navegação marítima, a saber:

Cia. Nacional de Navegação Costeira
Cia. Siderúrgica Nacional
Loide Brasileiro
Cia. Navegação Baiana
e 122 são particulares.

SNAPP FRONAPE

No lidar com o tráfego marítimo, é preciso saber o que são:

- 12) a) TAXAS — remuneração que o comércio e navegação devem às administrações dos portos pelos serviços e vantagens que usufruem. É a retribuição pelos serviços prestados.

b) FRETES — pagamento pelo transporte, constante de uma quota fixa (pêso) e outra variável (distância).

- c) TARIFAS — conjunto de taxas variáveis com o porto e que se dividem em gerais e especiais (peculiares ao porto).

- 13) Uma Comissão Especial realiza o levantamento dos estoques de trigo nacional existentes no sul do País.

O Banco do Brasil adquirirá, diretamente, na fonte, pelos preços mínimos estabelecidos, o produto.

- 14) O Estado do Paraná é o maior produtor brasileiro de chumbo. Em 2.º lugar está São Paulo e em 3.º a Bahia.

De 1958 até 1962 a produção no Paraná firmou-se acima de 4.000 tons, chegando em 1961 a 4.896 e em 1962 aproximadamente a 4.800 tons.

Mas, a produção da Bahia em 1961 foi de 7.631 e a de 1962 é estimada em cerca de 9.200 tons.

Na Bahia a exploração começou em 1960, enquanto que no Paraná teve início em 1950 e em São Paulo em 1961.

Entretanto, em 1962, o Brasil importou 11.200 tons. de chumbo, em espécie e incorporado em produtos químicos.

- 15) Na região Norte do Brasil funcionam, isoladamente três E. Ferro, com uma extensão das vias de 804 Kms; no Nordeste elas são 6 (4 interligadas e 2 isoladas), com uma extensão das vias de 5.142 Kms.; no Leste são três as E. Ferro que operam numa extensão de 2.997 Kms. (só a Viação Férrea Leste Brasileiro opera em 2.545 Kms.); na região Centro-Sul as E. Ferro são 20 operando numa extensão de 23.666 Kms, enquanto que na região

Sul opera a V.F.R.G.
3.767 Kms.

- 16) A Cia. de Cimento Portland do Rio Branco para produzir 300.000 sacos de cimento gasta 1.800.000 KWH.

A capacidade instalada é de 4.300.000 KWH produzida por duas usinas próprias.

- 17) Com a exportação do boi em pé, tem o Estado de Minas Gerais um prejuízo da ordem de 31 bilhões de cruzeiros.

Preocupado com tal evasão de sua renda, pretende o governo financiar a instalação de 15 novos estabelecimentos de abate de gado.

- 18) A produção da Alumínio Minas Gerais em 1963 é prevista em 27.000 tons. de alumina calcinada e, 13.000 tons. de alumínio em lingotes.

- 19) O Brasil, até fins de 1962, tinha 1,42 telefones por 100 habitantes e a Argentina 6,40.

- 20) As emissões de papel-moeda durante os nove primeiros meses do ano atingiram a 205 bilhões de cruzeiros. Espera-se, entretanto, atravessar os meses de outubro e novembro sem se recorrer à Carteira de Redescontos, uma vez que os 104,5 bilhões postos em circulação em setembro retornem ao Banco do Brasil.

- 21) Durante o mesmo período de janeiro a setembro do corrente ano, o déficit do Tesouro Nacional chegou a 230 bilhões de cruzeiros.

- 22) Firmou-se o mercado de emprêgos após a séria crise que atravessou de março a setembro.

- 23) Tem sido comentada no exterior, com referências

especiais ao Brasil, a incoerência dos latino-americanos que solicitam a ajuda do exterior e ao mesmo tempo canalizam capitais para os bancos estrangeiros.

- 24) O governo do R.G. do Sul assinou, com uma companhia estrangeira, um contrato para a elaboração de um anteprojetado que beneficiará o Vale do Rio Sinos (R.G.Sul) com grandes reformas abrangendo: saneamento, irrigação, eletrificação, comunicações, navegação fluvial e outros melhoramentos que beneficiarão diversos municípios gaúchos de maior índice de industrialização, como Novo Hamburgo, S. Leopoldo e Canoas.

- 25) A produção de soja, neste ano, no R.G. do Sul será de 231.329 tons. aproximadamente.

A área explorada é de 302.210 hectares.

Companhia Agrícola e Industrial Magalhães

AÇÚCAR — ALCOOL ANIDRO E POTÁVEL

Séde

Praça Pio X - 98 - 7.º - Gr. 704
Telefone: 43 - 3415
RIO DE JANEIRO

USINA BARCELOS
Barcelos — Estado do Rio

Para 1964, com novos planos em execução, a capacidade de industrialização será de 354 mil toneladas de soja, oferecida pelas 29 indústrias já existentes e pelas 3 novas.

A do Paraná deverá atingir 1 milhão de sacas em 1965.

países da ALALC, obriga-os em uma gama de variações muito grande à importação de produtos industrializados para o seu consumo.

O Brasil, visto pelos demais membros da ALALC, apresenta um panorama que condiciona receio e desconfiança contra os grandes produtores que abarrotam seus mercados com os produtos para os quais obtivessem concessões, liquidando ou ameaçando a industrialização parcial ou total dos referidos itens naqueles países.

(Comentários do n.º 38 da "Análise e Perspectiva Econômica").

esse número se elevou a 550.

38) Em 1940, o governo brasileiro possuía 2,8% de todos os recursos bancários.

Hoje é titular de 40% desses recursos.

39) Até 1962 o Brasil importava cerca de 800 tons. de níquel, para emprêgo na fabricação de aços especiais e produzia 70 a 80 tons. por ano de níquel contido em ferro níquel.

Hoje com o funcionamento das usinas da Cia. Níquel do Brasil e a da Morro do Níquel S.A., ambas em Minas Gerais, cessou a importação de tal metal e o Brasil já começou a colocar algumas partidas na França, Argentina e E.E.UU., ficando só com a importação de produtos especiais do níquel.

40) Estão em ação no pôrto de Santos dez novos sugadores de grão para maior rapidez nos embarques, principalmente de milho.

41) O Brasil concluiu, recentemente, com a Alemanha Ocidental (Missão Michaelson): 5 acordos, 3 convênios e 3 notas complementares sobre matéria financeira, consular, fiscal de investimentos, de transporte e cooperação técnica.

42) O Instituto Tecnológico São Paulo classificou como de "excelente qualidade" o carvão mineral existente na região do Xingú.

43) A produção agrícola do Brasil prevista e necessária, calculada em 1.000 tons. é a que se segue, em que, com relação a necessária, destacamos apenas os superávits (+) ou déficits (—):

26) Em fevereiro, deverão estar terminadas em São Paulo (Santo Amaro) as as novas instalações da INBELSA (Ind. Brasileira de Eletricidade S.A.) uma das maiores produtoras de equipamentos eletro-eletrônicos profissionais da América Latina.

27) Entidades particulares lançaram no Rio G. do Sul uma grande campanha contra a sonegação de impostos.

28) A energia da Usina de Paulo Afonso chegará a Natal, R.G. Norte, ainda este mês e continuará em três etapas estando prevista a conclusão dos trabalhos em meados de 64.

29) Pleiteiam os ferroviários da Sorocabana a sua federalização caso o governo não atenda suas reivindicações.

30) A COBRASMA está construindo um novo tipo de rodeiro, peça integralmente fundida e com amortecedores por fora.

31) Em Guarapuava, Paraná, está sendo montada uma fábrica de celulose utilizando resíduos, de bambú, pinheiro, embaúba e agrave, abandonados pela serrarias que fornecem fibras longas.

32) O Brasil é o maior mercado consumidor da América Latina. Seu poderio atual há muito distancia do de seus irmãos latino-americanos.

A incipiente industrialização da maioria dos

33) A produção agrícola do Brasil é da ordem de .. 94.457.618 toneladas, das quais participa o Estado de São Paulo com 23.792.356 tons., Minas Gerais com 11.840.152, Pernambuco com 9.878.525 e Rio Grande do Sul com 7.441.129 toneladas.

34) A Fábrica de Borracha Sintética está produzindo 47.000 tons. anuais de borracha.

O consumo interno absorve cerca de 30.000 e o restante está sendo exportado para o Chile, México e Uruguai.

35) Na América Latina, o Conjunto Petroquímico Presidente Vargas (COPEV), é o único produtor de elastômeros sintéticos.

36) A venda direta de produtos brasileiros na III Feira Internacional do Pacífico, realizada no Perú, em outubro e novembro, rendeu 300 milhões de cruzeiros.

De tal Feira participaram 42 países.

37) Em 1948, o Brasil tinha 71 fábricas de artefatos de borracha. Em 1962

Açúcar	76.236	+	13.276
Arroz	5.956	—	472
Banana	6.029	—	1.728
Banha	199	—	37
Batata	1.299	—	298
Carne bovina	1.986	+	416
Carne suína	348	+	36
Laranja	1.856	—	53
Feijão	2.053	+	281
Leite	6.304	—	3.357
Mandioca	21.590	—	4.520
Milho	10.914	+	47
Ovos	349	—	141
Pescado	313	—	16
Trigo	1.130	—	2.903

Solução do problema da água

A Dancor lançou um equipamento de baixo preço, para atender às condições econômicas do país, equipamento esse destinado a retirar água do subsolo. Trata-se de bombas com ejetores de corpo de alumínio, que oferecem o mesmo rendimento dos que são fabricados em bronze, ensejando grande oportunidade aos pequenos fazendeiros de adquiri-los a preços bem reduzidos. Para isso a Dancor mantém nas principais cidades do Brasil uma cadeia de distribuidores, preparada para facilitar o pagamento e oferecer toda a assistência necessária.

ADEUS AS BOMBAS DE PISTÃO — O obsoleto processo de extrair água com bombas de pistão chega ao fim, pois a extração de água de poços profundos com bombas e ejetor é muito mais econômica e eficiente. Com os ejetores, obtém-se um maior volume de água com bem menor consumo de energia, não contando com a tarefa inglória de se reparar, a cada passo, os couros das bombas de pistão. O seu funcionamento é suave, sem desgastes, não exigindo qualquer reparo ou substituição de peças. O seu custo de instalação é muito menor, e a diferença, o

mais pode ser coberta em um ano, tras benefícios pela economia de energia e pela nula reposição de peças.

EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS: A MAIOR GARANTIA — A Dancor, cuja equipe de técnicos, altamente especializados, é incansável em pesquisar os mais modernos processos empregados em todos os quadrantes do Universo, reúne a experiência de 15 anos a fio no fabrico das bombas de extração de água, de irrigação e de uso doméstico e industrial. É essa a garantia técnica que oferece aos agricultores e fazendeiros.

PROCESSOS SIMPLES DE ALTA RENTABILIDADE — A instalação do mecanismo é feita em 2 tubos; um que desce com a pressão da bomba, e o outro, de maior diâmetro, que sobe com a água já sugada. Os tubos, desde que o ejetor seja Dancor de alumínio, podem ser de plástico, alumínio ou ferro galvanizado.

APLICAÇÕES DOS EJETORES — Em poço profundo, podemos destacar os seguintes casos: com motores elétricos, monofásicos, é possível puxar água de poços até 28 metros de profundidade, com vazões variando até ... 3.000 litros por hora. Quando existir força, isto é, 220-380 volts, trifásico, consegue-se água e uma profundidade de até 50 metros e uma vazão máxima de 12.000 litros.

Em locais onde não haja energia elétrica, a Dancor fornece bombas acopladas a motores a gasolina, que podem capitar água de poços até 40 metros de profundidade e vazões máximas até 2.500 litros por hora.

Para cada caso, existe uma bomba Dancor apropriada, bem como ejetor certo; para isso, o Departamento Técnico da Dancor S.A. estudará, mediante consulta, a solução adequada, encaminhando o comprador aos seus inúmeros revendedores em todo o território nacional.

CAMINHANDO JUNTO COM O PROGRESSO — Os homens da Dancor não se descuidam. Bem sabem que a indústria tem que acompanhar, par a par, as caminhadas largas do progresso que penetra por todo o Brasil.

A grande meta da Dancor é fazer o possível para acompanhar e incentivar a fixação do homem no campo. Dar-lhe, através dos mais recentes métodos da técnica moderna, recursos para se fixar no seu "hinterland", daí tirando o seu proveito, ao operando para recuperar o solo que haverá de torná-lo livre, na livre empresa em que vivemos, com todos os benefícios que a iniciativa privada traz aos homens que trabalham.

SAL EM GRANDE ESCALA

SALMAC

SALICULTORES DE MOSSORÓ-MACAU LTDA.

END. TELEG. "MACSAL" — TELEFONES 54-3110 - 54-2159
(Rêde Interna)

RUA BENEDITO OTONI, 102
RIO DE JANEIRO — BRASIL

ÍCARO

99,61 % de Cloreto
de Sódio (NaCl)



Em vidros, saqui-
nhos de 1 e 2 qui-
los, saleiros e cai-
xas cilíndricas

FILIAIS

Rua Sen. Queidoz, 305 sa-
las 3 e 4 — Telefones
35-8874 e 32-7760-End. Te-
legr. "MOMACSAL" São
Paulo — Estado de S.P.
Rua Euzebio de Queiroz,
72-77 — Telefones: 4-5771
e 4-5244 — End. Telegrá-
fico "MACSAL" Santos —
Est. de São Paulo
Areia Branca — End. Te-
legráfico "MACSAL" Cais
Tertuliano, 195 Rio Gran-
de do Norte



MOÍDO
CASCALHO, GROSSO, PENEIRADO E
TRITURADO



SAL ESTERILIZADO PARA CHARQUE
SAL REFINADO PARA FABRICAÇÃO
DE MANTEIGA E QUEIJOS



PRODUÇÃO ANUAL: 180.000 TONELADAS

Aspecto da assistência, durante a pré-estréia do filme "Alimentos ou Fome". Em primeiro plano, da esquerda para a direita, Dr. Luiz Simões Lopes (Fundação Getúlio Vargas e Sociedade Nacional de Agricultura), Dr. Edgard Teixeira Leite (Confederação Rural Brasileira), Sr. Donald R. Burnet (Diretor-Presidente da Shell Brasileira S.A. (Petróleo)), Dr. Pompeu Accioli Borges (FAO) e Professor Heitor Calmon.



«Alimentos — ou fome» exibido em pré-estréia na primeira semana Latino Americana de Agricultura e Alimentação

Como parte das comemorações da I Semana Latino-Americana de Agricultura e Alimentação, promovida em conjunto pelo Governo Brasileiro e pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO), realizou-se na última quarta-feira, dia 7 de outubro, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, a primeira exibição do filme "Alimentos -ou Fome", documentário colorido, produzido pela Shell, que focaliza o problema da alimentação do homem. Cerca de 500 pessoas, entre as quais representantes do governo federal e estadual, forças armadas, corpo diplomático, ONU e entidades ligadas à agricultura, alimentação, educação e saúde pública, prestigiaram com sua presença a iniciativa da Shell.

Uma conferência do Prof. Heitor Calmon antecedeu a projeção do filme. Em nome do governo brasileiro, o Presidente da Comissão Executiva da I Semana Latino-Americana de Agricultura e Alimentação, Prof. Antônio Mendes Monteiro, agradeceu a participação da Shell e saudou o Diretor-Presidente da Companhia, Sr. Donald H. Burnet. Apresentando o documentário ao público presente, o Sr. Burnet explicou que o filme fôra realizado em estreita colaboração com a FAO e a Campanha Mundial contra a Fome, ora desenvolvida por aquele organismo das Nações Unidas.

Organização de âmbito mundial, perfeitamente integrada na comunidade das nações e operando em mais de 100 países em todos os continentes, a Shell — salientou o Sr. Burnet — deve interessar-se, tanto pelos aspectos inerentes às suas atividades específicas, quanto pelos problemas de ordem internacional, como o da presente campanha da FAO, que busca solucionar um dos mais graves problemas da humanidade — a subnutrição e a fome. O nosso interesse pelo problema é direto e imediato — acrescentou o Sr. Burnet — pois, além da tarefa de garantir o suprimento de energia indispensável à melhoria do nível de vida de milhares e milhares de indivíduos, cabe-nos ainda a responsabilidade de que, considerando tão somente o número total de nossos empregados e suas famílias, na atual população terrestre de 3 bilhões de indivíduos, uma pessoa em cada 3.000 depende diretamente das companhias do Grupo Royal Dutch Shell para a sua subsistência.

AVICULTURA

CRIE PERUS

Márcio Infante Vieira

Por suas condições de solo e clima, pode o Brasil ser um grande produtor, consumidor e exportador de carne de perus, desde que a criação dessas aves seja incrementada dentro de uma técnica adequada.

Como criá-los e o que produzem são a matéria tratada no presente artigo.

Os perus são criados para produzir carne, pois seus ovos, embora de boa qualidade para consumo, são empregados na incubação.

Suas penas e seus detritos são também aproveita-

do, além do estrume que produzem, estrume esse melhor que o de boi ou de cavalo, e que atinge a 50 quilos por ano e por cabeça.

Sua criação é tão fácil quanto a de galinhas. Até



Medicação preventiva e curativa das pipocas (ou caroços) dos pintos e aves adultas

A venda à

RUA DO MATOSO, 33-RIO
Para o interior enviamos
pelo reembolso postal

aos 3 meses são tão delicados quanto os pintos. Passada essa idade, tornam-se muito mais resistentes.

O primeiro e talvez um dos mais importantes cuidados a observar é: *não criar nunca perus junto com galinhas*, porque elas lhes podem transmitir a entero-hepatite, uma das mais graves doenças para eles.

O criador pode começar por ovos, peruzinhos de um dia ou aves adultas mas, de um modo geral, a maneira mais prática e que maiores vantagens oferece é o início por peruzinhos de um dia, por exigir menor capital inicial e menos instalações.

A melhor época para iniciar a criação é de 6 a 8 meses antes de uma data especial como o Natal, pois assim são obtidos melhores preços.

A incubação, que dura 28 dias, pode ser natural, podendo uma perua cobrir de 18 a 25 ovos, ou então artificial, por meio de chocadeiras. A incubação artificial é a mais indicada porque permite que sejam obtidas grandes quantidades de peruzinhos e durante todo o ano.

Kó-Kó-Kó-Kó

CORIZA GOSMA E GOGO



MODO DE USAR

Aves adultas: de 2 a 3 colheres de sopa no bebedouro como preventivo — Para aves pequenas a metade da dose. — Nos casos mais graves aplique diretamente no bico uma colher de café, de Kó-Kó-Kó-Kó — Registrado no DDSA 6929/58

PAULO STEFANINI

Indústria de Produtos Agro-Pecuários

RUA BARÃO DE PETRÓPOLIS, 304

TELEFONE: 34-7367

RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

Assim como o trevo de quatro
fóllhas é símbolo de "Boa Sorte"



O avicultor bem sucedido sabe

que o resultado satisfatório
e o lucro certo na avicultura
dependem das 4 regras básicas:

**BOA INSTALAÇÃO
BOM PINTO
BOM MANEJO
BOA RAÇÃO**

E. P. LUNA 1958



**F. Moinho
Fluminense S.A.**
Fundada em 1927

RIO: AV. PRESIDENTE VARGAS, 409-7 - ANO - CX. POSTAL 1330 - ZC-00 - TEL. 22-1820
E. HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - CX. POSTAL 143 - TEL. 2-2627
JUIZ DE FORA: RUA PAULO FRONTIN, 153 - CX. POSTAL 28 - TEL. 1625
PETROPOLIS: RUA 16 DE MARÇO, 296 - CX. POSTAL 184 - TEL. 2414

e na sua cidade procure o nosso representante

avevita

Só devem ser empregados, na incubação, ovos de aves saudáveis e precoces e que tenham no máximo dez dias após a postura.

OS PERUZINHOS

Se houverem sido chocados por peruas, basta que sejam postos com elas, em gaiolas com fundo de tela ou em galpões com "cama" de serragem, pois não devem pisar no chão.

Quando sua criação for artificial, devem eles ser colocados em criadeiras, baterias ou sobre cama de serragem, e com calor artificial, como os pintos.

Com 10 semanas de idade, devem ser vacinados contra a boubá e ter os bicos cortados, sendo então soltos nos parques de criação.

Depois de nascidos, devem ficar 24 horas sem comer,

recebendo depois ração inicial para perus, até 30 dias. Nos primeiros dias é aconselhável dar, ainda, verduras picadas, ovos cozidos picados e pão com leite, pois são ótimos alimentos para eles. Com um mês, passam à ração de crescimento ou, na falta desta, à de adultos.

Com 3 meses têm a "crise do vermelho", vencendo-a sem dificuldade, quando saudáveis e bem alimentados. Tornam-se, depois, uma das mais resistentes aves domésticas, podendo ser soltos pelos campos, a pastar, até à época da engorda ou dos acasalamentos, quando são presos em cercados, para facilitar a apanha dos ovos e permitir maior assistência ao plantel.

É preferível, porém, criá-los em confinamento, presos em galpões ou abrigos, quando o criador não dispuser de grandes áreas.

OS ADULTOS

Os machos não devem ser muito mais pesados do que as fêmeas, devendo cada um deles servir de 8 a 10 peruas.

O número de ovos varia de 30 a 100 ovos por ano.

Por serem muito resistentes, basta que disponham de um abrigo para passarem a noite e se protegerem do frio, das chuvas, dos ventos e de outros animais.

Nesses abrigos, devem existir poleiros, todos na mesma altura e na base de um metro de poleiro para 2 a 3 perus. São necessários, ainda, cochos e bebedouros em número suficiente e colocados nos parques, mas o menos perto dos abrigos, cochos e gramados, fornecendo-

Os parques devem ser secos e gramados fornecendo-lhes o "verde".

Os reprodutores comem de 200 a 300 gramas de ração por dia. Necessitam também de pedrinhas ou areia para engolirem.

Para engordarem mais, o melhor é prendê-los em gaiolas ou pequenos cercados, e com uma alimentação especial quando atingem a 4 ou 5 meses de idade. Milho, batatas cozidas, fubá de milho, remoido de trigo, mandioca, leite desnatado e mesmo restos de cozinha são os alimentos indicados nesses casos. O "verde", porém, não deve faltar nunca.

As idades de abate são de 26 semanas para as fêmeas e de 28 para os machos.

O milho amarelo e o "verde" dão, a carne, a cor amarelada, enquanto que o óleo de fígado de bacalhau e a farinha de peixe transmitem-lhes um gosto indesejável, não lhes devendo ser fornecidos 40 a 60 dias antes do abate.

Os perus consomem, em média, 35 quilos de ração, desde o nascimento até o abate.

Para as raças pequenas é também usada a ceva rápida, sem pasto, podendo as aves ser abatidas com 12 a 16 semanas e com um peso vivo de 2,750 a 3,750 quilos.

A matança é feita com a faca de 2 gumes e que, introduzida pelo bico, corta as veias e artérias do pescoço, pelo lado de dentro da garganta.

A depena pode ser a seco, com água quente ou com cera.

Para se conservarem melhor, as carcaças devem ser resfriadas.

Os perus depenados e limpos perdem 25% do seu peso.

R A Ç A S

Por suas qualidades, produção e valor de seus produtos, destacam-se a Broad-Breasted-Bronze, com 16 kg. para machos e 9 para fêmeas, a White Holland (holandês branco), com 15 e 3 quilos para machos e fêmeas, respectivamente, e a Usda Beltsville branco, com 8 para os perus e 5 para as peruas.

Criar perus é uma atividade fácil e lucrativa, podendo-se transformar em fonte de renda para grande número de famílias.

AGORA, PARA OS CRIADORES ESCLARECIDOS

SUPER RAÇÕES VIDAVE

- N.º 1 — INICIAL
- " 2 — CRIA
- " 3 — RECRIA
- " 4 — ACABAMENTO
- " 5 — POSTURA
- " 6 — ALTA POSTURA
- " 7 — ACABAMENTO

A MELHOR CONVERSÃO MOINHO ATLANTICO S. A.

Esc. Central: R. do Carmo n.º 43, 9.º and. — Tel.: 32-3184
RIO DE JANEIRO

Vermínose nos olhos das aves — Oxíspirurose

Ney N. Soares
Veterinário

A oxíspirurose, doença de pequeno valor econômico, antigamente, grassava em grande escala nos galinheiros. Hoje em dia, graças aos recursos profiláticos de que se dispõe, ela está eliminada das granjas avícolas. Entretanto, os avicultores que criam suas aves empiricamente, encontram esse problema em seus galinheiros.

O Oxyspirura mansonii é um verme que se localiza, na forma adulta, num ou dois olhos das aves.

Este parasito não realiza sua evolução completamente nas aves. Primeiro necessita de um hospedador intermediário, para depois prosseguir o seu desenvolvimento. Os ovos postos pelas fêmeas alcançam o meio exterior, dando formação ao embrião. Esse ovo embrionado não tem capacidade de se desenvolver, quando colocado diretamente no olho da ave. Precisa passar por um hospedador intermediário, que

é a barata. Dêsses mesmos ovos embrionados, quando ingeridos pela barata, saem larvas, que após determinado período, atingem um caráter infestante. Quando a ave come a barata, as larvas libertam-se no papo, ao serem dirigidas. Pelo esôfago chegam à boca da ave, desde ponto, os olhos são alcançados através do canal naso-lacrimonial. As larvas crescem e amadurecem no saco conjuntival, onde as fêmeas são fecundadas e põem ovos.

A presença do parasito pode não provocar alteração nos olhos. Entretanto, na maioria das vezes, enseja uma inflamação da conjuntiva (conjuntivite), inchamento das pálpebras com corrimento abundante (catarro) que, às vezes, forma crostas, colocando-as e impedindo a visão. As aves, quando apresentam esse quadro clínico, procuram com as patas tocar os olhos,

a fim de aliviar a irritação ocasionada pelo parasito. Os olhos, assim lesados, lembram a coriza. O verme pode, ainda, ocasionar obstrução das vias aéreas superiores.

O oxyspirura mansonii, parasito de 1 a 1,5 cm. de comprimento, localiza-se no canto do olho, sob a membrana nictante, isto é, a membrana que fecha o olho da ave como se fôsse uma cortina, por baixo das pálpebras.

TERAPEÚTICA

Não é recomendável o tratamento de dezenas ou centenas de galinhas. Em qualquer tratamento deste tipo, a criação torna-se anti-econômica. Entretanto, para aqueles que possuem uma criação de algumas cabeças, então o tratamento ainda pode ser recomendável, procedendo-se de um dos seguintes modos:

1) Pingar no olho, diretamente sobre os vermes, 1 ou 2 gotas de creolina a 3 % e lavá-lo com bastante água. A seguir, friccionar o olho com pomada iodoformada a 10% ou vaselina fenicada.

2) Retirar os parasitos com bastante água e aplicar pomada oftálmica (Hipoglos com uma pinça, lavar o olho oftálmico, Aureomicina oftálmica) ou instilar colírios (Stilargol, Sintomicetina).

Qualquer destes produtos é facilmente encontrado nas farmácias e drogarias, mesmo do interior.

Para que o manejo das aves não seja prejudicado pelo aparecimento da oxyspirurose no galinheiro, é preciso insistir na prática rotineira de medidas profiláticas. Além da higienização geral, dar maior empenho no combate às baratas, não somente dentro dos galinheiros, como ainda nas instalações ou locais onde elas costumam proliferar, tais como lixo, lugares úmidos, madeiras podres e amontoados de materiais imprestáveis, abandonados pelos cantos.

INCÊNDIOS EM FLORESTAS

ADALBERTO SERRA

Os vultosos prejuízos causados à economia do País pelos incêndios no Paraná, aconselham o estabelecimento, a título permanente, de um serviço de prognóstico para tais calamidades.

No caso em questão, tudo se originou da tradicional atividade das "queimadas", ignorando seus autores, que o estado higrométrico, de extrema secura, conduziria a uma catástrofe, que o vento logo estendeu a outras regiões.

Nessas condições, e supondo que tão cedo não se possa impedir tais práticas tão nocivas, caberia coibi-las, nas fases perigosas, propícias a um alastramento incontável das chamas.

Dos vários métodos para o conhecimento das condições higrométricas, devemos escolher o mais adaptável à precária situação de aparelhagem do nosso Serviço de Meteorologia, deixando de considerar por exemplo, alguns sistemas em uso nos Estados Unidos, por demais onerosos e complexos.

a) Dias perigosos:

1 — Se às 10 horas da manhã a umidade relativa for menor que 40%, será grande o perigo de incêndio.

2 — O mesmo se dirá se às 10 horas a diferença entre a Temperatura do ar e a Temperatura do Ponto de Orvalho for superior a 15,0 °C.

3 — Se às 13 horas, no valor de:
 $B = 5 H - 0,1 (t - 27,0)$,
 onde H é a umidade relativa (%), e
 t a Temperatura do ar (°C),

B for menor que 2,5, haverá risco de incêndio.

Exemplo:

H = 30%
 t = 30,0 °C, temos

$$B = 5 \times \frac{30}{100} - 0,1 (30 - 27) = 1,5 - 0,3 = 1,2$$

havendo perigo de incêndio, portanto. Note-se que temperaturas abaixo de 27,0 °C diminuem o risco por aumentarem o índice.

b) Épocas de perigo

As condições mais graves decorrem da persistência dos dias desfavoráveis, quando a progressiva secura do ar leva a uma fácil combustão do lenho florestal.

Para a respectiva determinação, usa-se o "Index de Nesterev" (modificado), calculado **diariamente** para cada estação meteorológica, da forma seguinte:

$$G = \sum_{i=1}^n (d \times t), \text{ onde}$$

G = inde de inflamabilidade

n = número de dias sem chuva

d = deficit de saturação às 13 horas (em milibares, mb).

Trata-se da diferença entre a "tensão máxima" do vapor d'água para a Temperatura t ($= E$) e a "tensão real" (e), ou $d = E - e$

t = Temperatura do ar às 13 horas ($^{\circ}\text{C}$).

O sinal de soma ($\sum$) indica que um **balanço** contínuo precisa ser mantido, mas obedecendo às seguinte regras:

Chuva de hoje	Modificações no cálculo
Inferior a 2 mm	Considerar como sem chuva , e somar (dxt) de hoje ao valor de G já calculado
2 a 5 mm	Abater 25% no índice G calculado, e somar (dxt) de hoje, ou $G = 0,75 G_{\text{ontem}} + (d \times t)_{\text{hoje}}$
5 a 8 mm	Abater 50% no cálculo anterior de G , e somar (dxt) de hoje, ou $G = 0,50 G_{\text{ontem}} + (d \times t)_{\text{hoje}}$
8 a 10 mm	Abandonar a soma anterior de G , e recommear novo cálculo, com (dxt) de hoje, ou $G = 0 + (d \times t)_{\text{hoje}}$
Mais de 10 mm	Interromper o cálculo, e recommear-lo amanhã segundo as regras acima, partindo de $G = 0$

Num escritório central, e mediante telegramas diariamente recebidos, o cálculo de G será atualizado continuamente para todos os pontos do País, concluindo-se dos índices em cada região, o grau de perigo, segundo, a tabela abaixo

G	Incêndio
Menor que 300	Nenhum risco
300 a 500	Risco fraco
500 a 1.000	Risco médio
1.000 a 4.000	Grande perigo
Acima de 4.000	Perigosíssimo

Os avisos devem ser dados logo que G ultrapasse a 500, e toda a fiscalização intensificada com G superior a 1000; o estado de alarme é alcançado com G acima de 4000, mas tão cedo G voltar a zero, serão afrouxados os controles.

Estou certo que haverá interesse em assegurar ao Serviço de Meteorologia, os ínfimos recursos necessários ao estabelecimento de um serviço tão útil. Este constituiria um verdadeiro "seguro de fogo" para toda a agricultura do País, cujo custo anual seria em torno de 12 milhões de cruzeiros, valor insignificante face aos terríveis prejuízos que sofremos no Paraná.

O FRACASSO DOS KOLKHOZES

Ruy de Figueiredo Ribeiro —
(Engenheiro agrônomo e sócio correspondente da SNA em Moçambique)

O governo revolucionário russo decretou, em 26 de Outubro de 1917, a abolição da propriedade privada, mas data de 1930, depois de algumas tentativas infrutíferas para instaurar a exploração colectiva do solo agrícola, a imposição da socialização da terra em todo o extenso território das Repúblicas Socialistas Soviéticas; este sistema, que se tornou numa das principais características da infalibilidade política de José Estáline, foi também adoptado em todos os países que, após a II Guerra Mundial, caíram nas garras do comunismo.

A propaganda comunista exaltou, em todos os tons, os êxitos obtidos pela agricultura soviética e chegou mesmo a afirmar que o kolkhoze representava a solução definitiva do problema agrário e o único meio de proporcionar bem-estar ao agricultor; a realidade, porém, não confirmou estas idéias e, consequentemente, a colectivização da terra começou a ser abandonada em alguns países: na **Yugoslávia** primeiramente, na **Polónia** em seguida e em **1958 na China Popular**.

A U.R.S.S. continuou, no entanto, a ser o baluarte da exploração da terra através de kolkhozes, seguida ainda pela **Bulgária**, **Checoslováquia**, **Roménia** e **Alemanha**

Continua na pág. 27

Máquinas em geral

Instalações Industriais

Bombas

F.F. Botelho

Equipamentos Agrícolas Ltda.

Motores Diesel

Ferragens

Ferramentas

RUA TADEU KOSCIUSKO, 31-A

TELEFONE 32 - 3801

END. TELEGR. "FRABEL"

Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil

Defesa Sanitária de Sementes

Notas sobre alguns trabalhos relativos a Defesa Sanitária de Sementes apresentadas ao IV seminário Panamericano de Sementes realizado no Brasil, no período de 15 a 2 de julho de 1963.

(Continuação)

ENG. AGR. GERALDO GOUTART DA SILVEIRA
Redator Técnico de
"A LAVOURA"

Segunda Parte

Concluimos, no presente número de "A Lavoura", a relação de alguns dos trabalhos IV Seminário Panamericano apresentados e debatidos no de Sementes referentes a Defesa Sanitária de Sementes.

16. — **Resumen de Trabajos sobre Defensa Sanitaria de Semillas en el Peru**, de autoria do Eng. Agr. Juan Salazar, do setor de Inspeção e Controle Agrário do Ministério da Agricultura do Peru, abordando os seguintes aspectos:
- a) medidas de desinfecção para proteger a semente e combate das pragas nos principais cultivos;
 - b) Desinfetantes utilizados e resultados obtidos;
 - c) Produtos utilizados para defender a semente na planta;
 - d) Combate às pragas para defender as sementes no armazenamento;
 - e) medidas de quarentena no Peru, relacionadas com pragas e enfermidades em sementes importadas;
 - f) Relação de sementes proibidas de entrar no país;
 - g) Principais enfermidades transmitidas pela semente no país e seu combate;
 - h) Bibliografia: sobre trabalhos relacionados com defesa sanitária de sementes;

i) Ensaios realizados no "Laboratório de Sementes" no Peru.

17. — **Tratamiento preventivo de sementes de mamoneira "IAC-38"**, de autoria do Eng. Agr. José L. Vasconcelos Rocha e Nicolau Victorio Boenzatto, ao Instituto Agronômico de Campinas. Resultados com o tratamento e trabalho os experimento preventivo de sementes de mamona com os seguintes fungicidas e antibióticos: Panogan, Dithane Z-78, Neantina, Granosan, Arasan, Terramicina e Distreptina.
18. — **Tratamiento da cana-semente com fungicidas organo-mercuriais**, de autoria de Paulo de C.T. de Carvalho, da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba. Aborda o trabalho os resultados dos experimentos realizados com relação ao controle dos podridões da cana-semente nos diferentes épocas de plantio, com o emprego das seguintes fungicidas organo-mercuriais: Neantina 1%, Biosan, 1%, Shellsan 0,3% e Granosan 0,125%.
19. — **Competição entre tratamento de sementes de Feijão**, de autoria de O. Pereira Sodey y Hipólito A.A. Mascarenhas e realizados com sementes do feijão tratados com produtos químicos, visando a melhoria da germinação nas sementeiras. Foram centidos 30 M dos seguintes produtos químicos: Arasan, Gravo-

san M, aplicados em sementes sem catação e com catação.

20. — **Cancio bacteriano do tomateiro**, de autoria do Eng. Agr. J. Franco do Amaral, relatado o aparecimento de doença em S. Paulo, em 1956, e, bem, assim os tratamentos preventivos para controle do *Corynebacterium michiganense*, especialmente o processo de fermentação de.
21. — **Competição entre tratamento de sementes de amendoins (*Arachis hypogaea*, L)**, de autoria de F. Ferraz de Toledo e Murilo Graner, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", relatados os experimentos feitos com o tratamento com Granosan — M, Neautina-sêco, Cap-san-75 (Thirau), Aldetan (Orthocidê-75), Arariu 5%, Captan com Aldrin 5% e Arason 75, com Aldrin 5%.
33. — **Informações Preliminares sobre tratamentos de sementes de soja com fungicidas e sua influência sobre o poder germinativo, com condições de laboratório**, de autoria do Eng. Ag. João Francisco Pereira Gondo ETA Projeto 52 do çalo, Assistente Técnico IPEAS.

É a seguinte a relação alfabética dos autores dos trabalhos sobre Defesa Sanitária da Semente;

Abrahão, J.
Amaral, J.F.
Azevedo, J.L.
Boach, O.J.
Calcagnolo, G.
Cavaleri, P.A.
Carvalho, P.C.T.
Costa, A.S.
Fadigas, Jr. M.
Godoy, O.F.
Gingale, J.F.P.
Jolly, S.
Leiderman, L.
Mello, R.E.T.
Pasztor, Y. P. C.
Salazar, J.
Roch, J. V.
Slichmann, W.
Toela, R.
Tello, R.
Toledo F.F.

Nosso apêlo não foi em vão

Damos a seguir, com o melhor agradecimento da Diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, da direção e dos corpos docente e discente da Escola de Horticultura "Wenceslão Bello", a relação das empresas e entidades que até o momento acorreram ao apêlo que lhes dirigimos, no sentido da obtenção de recursos que evitassem cessasse as suas portas, após mais de 60 anos de funcionamento ininterrupto, aquele tradicional estabelecimento de ensino agrícola — único no Estado da Guanabara.

Muito obrigados !

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MINEIROS "ICOMI"
JOCKEY CLUB BRASILEIRO
COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E INDÚSTRIA
USINA SAPUCAIA
COMPANHIA RADIOTELEGRÁFICA BRASILEIRA
MOINHO FLUMINENSE S.A.
BANCO IRMÃOS GUIMARÃES
COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL
IBM DO BRASIL LTDA.
ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO
COMPANHIA CENTROS PASTORAIS DO BRASIL
COMPANHIA BRASILEIRA DE ROUPAS
COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES DE LEITE
COMPANHIA SIDERÚRGICA MANNESMANN
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO
S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO CONCÓRDIA
BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS
BANCO SOTTO MAIOR
BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS
COCA-COLA REFRESCO S.A.
FONSECA ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
JULOP IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.
ARTHUR VIANNA COMPANHIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS
GEIGY DO BRASIL S.A.
CASAS DA BANHA
STANDARD BRANDS OF BRASIL, INC.
COMPANHIA ELETRO QUÍMICA FLUMINENSE
BAUSCH & LOMB S.A.
LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
TECIDOS NOVAIS S.A.
COMPANHIA INDUSTRIAL COMERCIAL BRASILEIRA PRODUTOS ALIMENTARES-NESTLÉ
COMPANHIA DE CIMENTO VALE DO PARAIBA
E.R. SQUIBB & SONS S.A.

NOTAS

DIVERSAS

AÇO NA AMÉRICA LATINA

A produção siderúrgica da América Latina, em 1962 aumentou 9,7%, tendo chegado a 5,8 milhões de toneladas de aço cru e a 4,1 milhões de toneladas de ferro de primeira fusão.

As inversões latino-americanas na manufatura de aço e ferro atingiram os 10.000 milhões de dólares.

Espera-se, segundo o Instituto-Americano de Ferro e Aço, uma produção de 7,5 milhões de toneladas e o consumo chegará a 12 milhões.

Da produção total da América Latina, o Brasil contribuiu com 43,9% em 1962.

SAL

Os industriais do sal reclamam a falta de aparelhamento de nossos portos e que onera so-

bremado o produto. Dizem os técnicos, tivéssemos portos modernamente aparelhados poderíamos operar 400 a 1.000 toneladas por hora e não apenas 600 toneladas por dia. Com isso diminuiríamos o custo operacional de 13 vezes e abandonaríamos os serviços auxiliares que também oneram o produto.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Em 1963, durante o 1.º Semestre, entraram no Brasil apenas cinco milhões de dólares (US\$5.000.000,00) em investimentos, quando em 1961 durante o mesmo período, entraram cento e cinquenta e três milhões (US\$153.000.000,00).

No período de 1952-62, o Brasil recebeu da Alemanha Ocidental 773 milhões de marcos de investimentos, ocupando o 1.º lugar dentre os países beneficiados pelo capital alemão.

BANANA

A cultura da banana no Brasil atinge, aproximadamente, 45% da produção mundial.

CARVÃO MINERAL

O potencial carbonífero, conhecido, do Brasil, é de 1,7 bilhões de toneladas.

Produz, atualmente, 2.830.000 tons., sendo de Santa Catarina mais de 2 milhões seguindo-se o R.G. do Sul com mais de meio milhão e o Paraná com cerca de 70.000 tons.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO

A primeira usina de industrialização do lixo foi inaugurada em Brasília.

Sua capacidade de tratamento atinge a quase 100 toneladas.

O composto de matérias orgânicas e inorgânicas por ela produzido será aplicado, com grande vantagem, na agricultura.

AGRICULTURA

Um plano de 1.800.000 dólares para transformar 4.000 hectares de terras áridas argentinas em férteis terras aráveis está sendo estudado pela Alcan Pacific Co. de Sacramento, na Califórnia. Um levantamento durante seis semanas da região em estudo — a zona de Alto

MINEROGADO

Complemento alimentar mineral indispensável ao gado que se nutre com pastagens fracas ou esgotadas

Alta concentração de sais solúveis dos micronutrientes conhecidos (elementos químicos indispensáveis à vida e que agem em quantidade infinitesimais) associados aos sais dos elementos plásticos (potássio, cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxofre (sob forma de sulfato), nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e carbono).

Enviamos pelo reembolso postal para todo o Brasil

LABORATÓRIO PECKOLT

R. GENERAL ROCA, 218-F - TEL. 48-4329 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

Valle na provincia de Rio Negro, ao sul de B. Aires - será financiado conjuntamente pela comp. e pela AID. Dependendo dos resultados desse levantamento, a Alcan Pacific examinará a instalação de um sistema de irrigação e de instalações para produção agrícola e industrialização e comercialização dos produtos. Depois da recuperação da terras para as atividades agrícolas, será ela loteada e vendida a agricultores argentinos. A Alcan Pacific faria um investimento inicial de 894.00 dólares, devendo 900.000 dólares ser conseguidos de instituições de empréstimos públicos e privadas.

REFORMA AGRÁRIA

Além da modificação de sistemas seculares de propriedade territorial, as nações da Aliança procuram reformar métodos arcaicos de produção agrícola por meio da técnica moderna. Exemplos: O México fundou recentemente o Centro Internacional de Melhoramento do Milho e do Trigo. O principal objetivo do centro é dividir a experiência de mais de vinte anos do México nas pesquisas sobre o assunto com as outras nações latino-americanas. A fundação Rockefeller e a Ford estão cooperando. No Uruguai, o Centro de Pesquisas Agrícolas Albert Boerger está efetuando sete programas de pesquisas para melhorar a produção agrícola e pecuária. Os temas em estudo abrangem sementes, pastagens, solos e agroclimatologia. A Bolívia importou recentemente dentro da Aliança uma partida de sementes de forragens especiais que podem ser cultivadas com sucesso no frio Altiplano. A AID ajudou a financiar a partida de 30.000 dólares e o Serviço Agrícola Interamericano está prestando assistência técnica. O Sistema de Extensão Rural do Brasil, que fornece informações sobre novas técnicas aos proprietários de fazendas pequenas e médias, expandiu os seus serviços em 62 novos escritórios em nove estados. A inauguração das novas agências elevou a 302 o número de escritórios locais do serviço de extensão; além disso, há em atividade 44 turmas regionais. Entre os 800 funcionários em 13 estados encontram-se engenheiros-agrônomo, veterinários, técnicos agrícolas e economistas domésticos.

UM PRODUTO DA USINA SÃO JOSÉ S. A.

Goitacazes — Campos — Est. do Rio
ADOCE O SEU LAR COM



Escritório Central:

Rua México, 90 — 7.º andar

Telefone: 32-8176

RIO DE JANEIRO

O FRACASSO DOS...

conclusão da pág. 22
Oriental; contudo, algumas destas nações, principalmente na Bulgária, a breve trecho se admitiu a falência da coletivização da terra e agora, após cerca de 30 anos de uma brutal imposição, até na própria Rússia de Nikita Khrushchev se reconheceram também o fracasso deste sistema, evidenciado pelo escândalo da compra de avultadas quantidades de trigo ao Canadá e aos Estados Unidos da América do Norte. A confissão do fracasso dos Kolkhozes causou assombro em todo o Mundo livre e desapontamento nos países comunistas, o que obrigou o governo soviético a procurar soluções de emergência para melhorar a posição da sua agricultura; pensa-se agora, segundo notícias provenientes da U.R.S.S., no estabe-

lecimento de juntas regionais de produção, as quais, no entanto, não devem constituir ainda a indispensável base para o tão desejado desenvolvimento agrícola.

Os dirigentes soviéticos não deviam limitar-se simplesmente a comprar trigo ao Canadá e aos Estados Unidos, mas também a verificar que o desenvolvimento agrícola destas duas nações norte-americanas se apoia essencialmente nas granjas familiares; este tipo de propriedade — viga mestra da vida rural dos Estados Unidos da América do Norte — dá origem, naquele país, a uma produção que, além de satisfazer convenientemente o abastecimento interno, permite ainda alimentar populações e indústrias de diversas nações espalhadas pelo Mundo.

Cooperativa Agrícola de Cotia

Documento dos mais interessantes, o Relatório dos Serviços Sociais do Ano Social 1963/64, apresentado à XXXVIª Assembléia Geral Ordinária da COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA, realizada em 25 de julho do ano em curso, contém êle elementos eloquentes a demonstrar o acêrto, discernimento e prudência com que se houve a Direção da entidade no trato dos assuntos administrativos sob sua responsabilidade.

Ressalta, de início, o Relatório, o fato de não ter sido dos mais propícios para a lavoura o ano em aprêço, havendo enfrentado tal atividade, conjuntura grave e difícil. A estiagem que assolou o Estado de São Paulo — a maior verificada nos últimos setenta anos e prolongada por mais de seis meses — causou sérios transtornos às atividades produtoras e chegou até a provocar o alastramento de incêndios, de proporções catastróficas, transtornos êsses que mais se agravaram com novas destruições ocorridas nas lavouras e estradas da região da Alta Paulista e da região da Alta Sorocabana por quedas d'água, em trombas ali posteriormente ocorridas.

Paralelamente, a inflação galopante que encareceu em mais de 100% os preços de adubos, inseticidas e máquinas agrícolas, motivando elevação vertiginosa do custo da produção, produziu evidente descapitalização do meio rural, desatualizando ainda mais as bases do crédito agrícola, apesar dos reajustes efetuados pelos bancos oficiais.

Ainda outro fator foi adverso à atividade agrícola no ano em referência: a instabilidade social provocada pela orientação política, aumentando a insegurança aos produtores pelas diretrizes impostas aos sindicatos rurais

e à reforma agrária, inegavelmente atuaram perniciosamente, provocando desestímulo generalizado.

Ameaças constantes de congelamento de preços e de intervenção estatal no campo da economia privada, contribuíram, também, para criar ambiente de desorganização econômica e financeira, de profunda repercussão na agricultura.

Em meio a tantos fatores adversos, cada vez mais se acentuava a necessidade de a agricultura nacional ser equacionada rigorosamente em termos de produtividade, sobretudo face às tendências atuais das relações econômicas internacionais, que se orientam no sentido da formação de mercados comuns continentais, com a abolição de barreiras alfandegárias e outros obstáculos à livre circulação de bens e serviços. De fato, a efetivação e ampliação de tal política poderão trazer séria crise para inúmeros setores da produção agrícola brasileira, especialmente dos Estados do sul do país, se o poder público competente não tomar medidas rápidas, visando a colocar êsses setores em pé de igualdade com os tratamentos recebidos pelos ramos produtores similares de outros países latino-americanos. Tal advertência é válida especialmente para os setores que desfrutam entre nós de melhores condições climáticas para elevar sua produtividade, desde que se dê solução a problemas básicos relacionados com o solo, melhoria de variedades, mecanização, aprimoramento dos tratos culturais, irrigação, ampla difusão do uso de adubos e inseticidas, racionalização da comercialização, crédito etc..

Há muitos anos vem a COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA envidando esforços no sentido da melhoria de

rendimento por área dos produtos cultivados por seus associados. Alguns dados comparativos dizem bem dos índices já alcançados. No que se refere à batata, por exemplo, a média alcançada pela Cooperativa é de 9.610 kg, enquanto que a do Estado de São Paulo é de 8.020 kg e a do Brasil de 6.779 kg. Quanto a ovos (aves por ano) a média da Cooperativa é de 188 unidades, a do Estado de São Paulo de 80 unidades e a do Brasil de 58 unidades. Relativamente ao tomate, as médias são as seguintes: Cooperativa, 30.008 kg; Estado de São Paulo, 23.113; Brasil, 14.068. Expressivos, também são os seguintes números, no que se refere ao grau de mecanização e de técnica agrícola atingido pelas propriedades dos associados da Cooperativa: área média de propriedade, 100 hectares; tratores com menos de 10 HP, 800; tratores com mais de 10 HP, 6.500; bombas de irrigação, 4.800; arados de disco, 5.700; pulverizadores manuais, 19.600, e pulverizadores motorizados, 4.300.

DADOS DE BALANÇO

Conforme se acentua no Relatório, o Balanço Geral da Cooperativa, encerrado a 31 de março deste ano, reflete perfeitamente a atividade social desenvolvida no exercício, merecendo algumas observações. Verifica-se, por exemplo, que mesmo ampliando de forma significativa as suas instalações, cuidou a Direção da entidade de reforçar o capital de giro, procurando adequá-lo à expansão da produção de seus associados, seja com recursos próprios, seja com a ajuda financeira dos setores responsáveis pelo crédito à produção.

Foi, assim, possível realizar um movimento global de mais de oitenta e seis bilhões de cruzeiros, que ultrapassou em 85% o movimento do exer-

cício anterior, e elevar o patrimônio social para mais de vinte e quatro bilhões, com um aumento de 50% relativamente aos algarismos iniciais. Comparativamente e quanto à participação em suas fontes, o patrimônio teve, nos dois exercícios, (1962/3 e 1963/64) a seguinte posição: CAPITAIS PRÓPRIOS — 1962/63,..... 3.137.909.854,6, 19,08%; 1963/64,.... 6.234.678.741,3, 25,23%. CAPITAIS DE COOPERADOS — 1962/63,..... 8.516.258.660,2, 51,79%; 1963/64,.... 11.137.711.523,6, 45,06%. CAPITAIS DE TERCEIROS — 1962/63, 4.790.218.966,0, 29,13%; 1963/64,.... 7.343.265.106,1, 29,71%.

Evidencia-se, do cotejo, a preocupação de solidificar-se a estrutura patrimonial, por meio da ampliação da faixa de capitais próprios, num edificante exemplo de como o espírito cooperativista, bem traduzido em fatos, estimula a poupança individual e, com ela, o fortalecimento da economia coletiva.

É interessante, ainda, registrar a destinação dada a esses capitais, movimentados pela Administração da Entidade. EM IMOBILIZAÇÕES: enquanto em 1962/63 se aplicavam..... 1.634.581.639,5, em 1963/64 essa aplicação era de 3.235.826.750,6, ou seja, respectivamente, 9,94% e 13,00%. P A R A COOPERADOS: 1962/63, 10.250.808.357,9, 62,33%, 1963/64, 12.819.605.146,8, 51,87%; P A R A TERCEIROS: 1962/63, 1.502.036.202,2, 9,13%, 1963/64, 3.036.356.978,7, 12,29%; APLICAÇÃO PRÓPRIA: 1962/63, 3.056.961.281,2, 18,60%, 1963/64, 5.623.857.494,9, 22,75%.

Acentua o Relatório que as imobilizações tiveram que ser razoavelmente ampliadas, face ao volume da produção comercializada. Por outro lado, e por injunções decorrentes da própria expansão, foi necessário con-

ceder às vendas maior financiamento, sobretudo quanto às dos produtos liquidáveis por safra. E, mesmo racionalizando a composição quantitativa e qualitativa dos estoques e de mercadorias, não se pôde contê-las aquém do volume que o Balanço registra, no interesse do consumo doméstico e operacional dos associados.

Indica, ainda, o Relatório que a despeito da pressão inflacionária, que exigiu cada vez maior soma de recursos nominais para manutenção do nível das atividades sociais, a situação financeira da entidade sobreleva-se já aos índices verificados no Balanço do Exercício anterior, com um aumento de Cr\$ 1.667.994,00 nos recursos líquidos, e eleva aqueles índices para 1,17 (liquidez geral) e 1,39 (liquidez própria).

No que se refere aos resultados obtidos, registra o Relatório que, proveniente do excesso de cobertura dos custeios, ficou à disposição da Assembléia Geral, para retorno aos associados, proporcionalmente aos movimentos de cada um, a importância de Cr\$ 172.470.343,3, já deduzida a parcela de Cr\$ 38.326.743,8, destinada à Reserva Legal e excluída já a apreciável quantia de Cr\$ 172.470.347,2 que, "ad referendum" da mesma Assembléia, se pretende incorporar aos capitais próprios da Organização, como medida de elevada prudência administrativa.

Verifica-se, ainda, que embora os custeios da atividade social, como era inevitável, tivessem sido sensivelmente majorados em relação aos do exercício anterior, chegando a um total de Cr\$ 4.770.040.817,8, os proventos auferidos os superaram.

Quanto ao comportamento correlativo entre movimento e custeio, registra-se que o movimento ultrapassou em 85% as cifras do ano social anterior, tendo o custeio se situado em

nível mais elevado, influenciado, drasticamente, pela inflação.

Trabalhando com produtos agrícolas, sujeitos a consideráveis flutuações de preço em função de série ampla de fatores, nem sempre é possível manter preços economicamente proporcionais aos custeios, como se verificou no exercício findo, quando estes, relativamente, cresceram mais do que o movimento.

Embora enfrentando dificuldades antepostas aos produtores, de um lado, e da comercialização, de outro, graças a uma programação efetiva foi possível superá-las, através do serviço de vendas. De fato, os resultados das vendas efetuadas no exercício ultrapassaram a expectativa, atingindo a cifra de Cr\$ 29.068.747.109,10, com aumento de 95,82% em relação ao ano social anterior. Novos postos de venda foram instalados na capital de São Paulo, em Uberlândia, no Estado de Minas Gerais; e em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, além de um Posto de Venda a Varejo, em Jaguaré, na capital paulista.

Objetivando a ampliação do mercado externo e o incentivo à exportação de café, chá, rami, algodão, banana e outros produtos, bem como visando constatar as possibilidades da Organização de competição com os países membros da ALALC, foram ativados os estudos e pesquisas sobre mercado, produção e outros aspectos dos países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Do total das vendas efetuadas no exercício, a praça de São Paulo participou com 39,07%; a de Santos com 14,43%; a do Rio de Janeiro com 10,43%; as exportações com 10,88% seguidas de outras praças. As vendas nas praças de São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram aumentos de 80% e as do Estado do Paraná, através dos Postos de Vendas, acusaram au-



NOVA LINHA

DE PRODUTOS VETERINÁRIOS PARA O MODERNO CRIADOR

As últimas conquistas da ciência veterinária V. encontra
em **HERMAN JOSIAS S/A.**

- **SERINGAS "TEXAS"** - Confeccionada com matéria prima de grande resistência com micrométrica precisão. Agora com nova e exclusiva trava da haste para regulagem de pressão com uma só mão. Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-lok. Tubos de vidro extra-grosso. Três janelas para visibilidade perfeita. Peças completamente recambiáveis.
- **AGULHAS VETERINÁRIAS "TEXAS"** - De grande resistência.
- **ARGOLA DE COBRE "TEXAS"** - Para focinhos de animais.
- **TROCARTES "TEXAS"** - (17 cms. x 0,16 cms. diam.) De robustez comprovada.
- **TORQUEZES BURDIZZO** - (De origem italiana) A última palavra em castração de animais. Operação segura e eficiente, não produzindo hemorragias, nem toridas, evitando bicheiras e infecções.



DISTRIBUIDO POR



Herman Josias s.a.
indústria e comércio

CAIXA POSTAL, 3493 - R. J. - G.B.

PEÇA A SEU FORNECEDOR

CULTURA DO CAQUI

Benedito Arlindo Bento
Eng. agrônomo

A cultura do caqui está, atualmente, ganhando apreciável importância econômica nos Estados do Sul do país, graças à tenacidade empreendedora de um elevado número de fruticultores. Torna-se cada vez maior o número de pomares comerciais, localizados, principalmente, nas cercanias da capital de São Paulo.

O incremento dessa cultura é explicado pela grande aceitação que estão tendo as novas variedades e, sobretudo, pela expansão do seu consumo, pois é fruta acessível a todas as bolsas.

O nosso povo por uma questão de gosto já aprendeu a consumir boas variedades de *caquis*, abstando-se de frutas taninosas, ao mesmo tempo que vai reconhecendo que as variedades taninosas, quando convenientemente tratadas, não apresentam

adstringência nenhuma.

O caqui é uma das frutas mais importantes para o comércio, reunindo todos os dotes característicos de beleza, aparência, sabor inconfundível e agradável, além de possuir uma riqueza incomparável de elementos nutritivos. O seu teor em açúcar, acham-se, geralmente, solitários nas axilas das folhas.

As flores hermafroditas são raras, e apresentam os órgãos masculinos e femininos. Tais flores acham-se comumente associadas à mesma forma altamente assimilável, a glicose, varia entre 14 a 18%, ultrapassando ao da maioria das frutas comuns, tais como pêssego, maçã, pêra, ameixa, morango, laranja. O caqui apresenta, ainda, boa riqueza de proteína, sais minerais e de vitamina A e C. Em passa é uma das mais deliciosas fru-

tas que se conhecem, muito assemelhando seu sabor ao da tâmara.

É o caquizeiro uma planta rústica, vigorosa e excelente produtora, que encontrou em nosso país meio e condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Nessas condições, deve ser essa cultura por todos os modos incentivada, não só porque representa um importante fator econômico para muitas regiões do país, como também por dar ao povo, em geral, o consumo cada vez maior de uma fruta de alto poder nutritivo.

MODO DE CRESCIMENTO

O caquizeiro comum é planta de folhas caducas, de porte arbóreo, podendo chegar até 12 metros de altura, e copa com 7m de diâmetro. As suas folhas são bastante variáveis e se prestam muito bem para distinguir as variedades. As flores crescem anualmente, logo após a brotação, junto à axila das folhas dos ramos novos. Existem três tipos bem distintos de flores: masculina, feminina, e hermafroditas. As flores masculinas são bem menores do que as femininas; aparecem os estames normais e o ovário atrofiado; acham-se, geralmente, reunidas em cachos de três flores para cada pedúnculo. As flores femininas apresentam o cálice, a corola e o ovário bastante desenvolvidos e os estames atrofiados; acham-se geralmente, solitários nas axilas das folhas. As flores hermafroditas são raras, e apresentam os órgãos masculinos e femininos. Tais flores acham-se comumente associadas às masculinas. O caquizeiro é, geralmente, uma planta dióica, isto é, as flores masculinas e femininas acham-se em plantas separadas. Não é raro porém encontrar-se caquizeiros monóicos, isto é, com flores masculinas e femininas na mesma árvore. As variedades comerciais apresentam, com raras exceções, apenas flores femininas,



HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO
VEM A NOSSA FIRMA
FORNECENDO BÔAS
MUDAS DE

Plantas Frutíferas e Ornamentais

FOLHETOS GRATIS — ORÇAMENTOS SEM
COMPROMISSO

Dierberber Agrícola Ltda.

Fazenda Citra

Cx. Postal 48 — Fone 1121 — Tel. "DIERCO"
LIMEIRA — Est. de São Paulo

tal como pode ser verificado em algumas variedades que, em certos anos, carregam um pequeno número de flores.

CLIMA

O caquizeiro pode ser uma planta tipicamente considerada sub-tropical. As suas exigências climáticas são muito semelhantes às da figueira, possuindo grandes e amplas capacidades de adaptação. Apesar de perder a sua folhagem durante o inverno, a área de cultura costuma espalhar-se normalmente pelas regiões em que se cultiva a laranjeira. Verificou-se, numa Estação Experimental dos Estados Unidos, que o caquizeiro teve ótima adaptação justamente nas regiões em que se cultivava o algodão. Essas observações demonstram, claramente, que o Estado de São Paulo e os outros Estados do Brasil são possuidores de extensas áreas apropriadas à cultura do caqui.

Existem variedades pouco exigentes quanto ao frio para o repouso hibernar, tais como: a Luis de Queiroz, Trakoukaki, Chocolate, Giombo, Taubaté, Mazeli, de modo que outras como Hyakume, coração de Boi Hachi-

ya, Lycopersicum e, principalmente, Fuy e Jiro, que mostram grande preferência para os climas temperados, adaptando-se ôtimamente às regiões de serra.

SOLO

O caquizeiro cresce bem nos mais variados solos, desde que sejam profundos. As condições mais propícias para o seu desenvolvimento são encontradas nos solos argilosos ou argilo-silicosos profundos, cuidadosamente drenados e ricos em matéria orgânica.

Quando as mudinhas são enxertadas sobre caqui de variedade americana (Diospyros virginiana), suportam satisfatoriamente o plantio em terras de várzea, mesmo com certa unidade, desde que o lençol de água não seja muito elevado. Entretanto, quando enxertadas sobre caqui comum (Diospyros Kaké), pouco suportam o plantio em terrenos encharcados e mal drenados.

ADUBAÇÃO

De maneira geral, é aconselhável a aplicação anual de uma adubação completa, com os caquizeiros já adultos, a fim de serem restituídos, na medida do possível, os elementos retirados do so-

lo, com a colheita dos frutos, poda dos ramos e queda das folhas. Todavia, se já efetuada a adubação indicada por ocasião do plantio, uma outra é feita logo após a colheita dos frutos, consistindo no emprêgo de um balaio de estêrco de curral bem curtido, no qual se adiciona meio quilo de farinha de ossos, por planta, o que proporcionará resultados satisfatórios, por muito tempo. Essa adubação, deve ser aplicada, ora de um lado da planta, ora do outro, em anos alternados, de maneira que os adubos fiquem perfeitamente fixados ao solo, e debaixo da copa.

CULTIVO DO SOLO

Os métodos de cultivos de solos para o caquizeiro são os mesmos empregados para a manutenção de pomares e de outras plantas frutíferas. São praticadas tantas capinas quantas forem necessárias para manter o terreno bem limpo, isento de ervas daninhas, e o solo bem arejado e fresco. As capinas devem ser superficiais, a fim de ser evitado, tanto quanto possível, o rompimento das raízes, o que provocaria um serrapilamento excessivo.

Companhia Carnasciali

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

HELICÓPTEROS BELL

MODERNOS, EFICIENTES E ECONÔMICOS NO COMBATE ÀS PRAGAS DA LAVOURA

AVENIDA BEIRA MAR, 200
Telefone : 42-2603
Telegramas: CARNASCIALI
RIO DE JANEIRO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 161 - Conj. 602
Telefone: 37-5927
Telegramas: CARNASCIALI
SAO PAULO

RECURSOS PARA FACILITAR O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS

Eng. Agron.

Geraldo Goulart da Silveira

Redator Técnico de "A Lavoura"

I. Generalidades

A multiplicação de plantas por meio de estacas está baseada na formação de raízes adventícias.

Assim sendo, somente naquelas dotadas de aptidão para emissão de raízes adventícias se torna possível esse processo de multiplicação vegetal.

Embora apresentando sistema radicular menos desenvolvido e com menos capacidade para a penetração no solo, as plantas obtidas por meio de estacas são muito apreciadas não só porque conservam os caracteres da espécie e da variedade que se deseja multiplicar, como também pela maior rapidez com que florescem e frutificam.

II — Recursos para facilitar o enraizamento

Visando facilitar o enraizamento das plantas mais rebeldes à formação de raízes adventícias, pode-se lançar mão de vários recursos:

- a — operações preparatórias praticadas nos ramos que vão fornecer estacas, o que deve ser praticado antes de destacá-los da árvore;
- b — tratamento das estacas antes de plantar, o que deve ser feito pelos fito-hormônios;
- c — plantio das estacas em condições favoráveis, isto é, que favoreçam condições adequadas de calor, luz e umidade.

III — Operações que podem ser praticadas antes das estacas serem destacadas das plantas matrizes.

Três são os processos que com mais frequência são empregados para facilitar o enraizamento de estacas:

- a) descorticação anelar;
- b) incisão;
- c) incisão ou entalhe.

Qualquer dos processos citados provoca a formação de um calo, o que constitui uma condição favorável ao enraizamento da estaca.

Vejamos, embora sumariamente, em que consiste cada um dos processos citados.

Descorticação anelar dos ramos

Consiste em praticar-se, na base de um ramo provido de gemas, uma descorticação, anelar, isto é, retirar-se dele um anel de casca.

Em consequência da descorticação forma-se um calo proveniente da seiva elaborada, que ao descer pelo ramo, encontra o caminho interrompido.

Atadura apertada

Consiste em, na base de um ramo provido de gemas, apertar-se um fio de arame.

Em virtude da aumento de diâmetro estabelecer-se a interrupção da seiva elaborada, e, em consequência, a formação do calo.

Incisão em V, ou entalhe

Consiste em, na base de um ramo provido de gemas, praticar-se um entalhe visando interromper a descida da seiva elaborada.

IV — Tratamento das estacas antes do plantio

Pela aplicação racional das substâncias de crescimento ou fito-hormônios, consegue-se favorecer o enraizamento das estacas.

Os hormônios vegetais podem ser aplicados:

- a — em soluções diluídas;
- b — misturados com pós inertes;
- c — sob a forma de pasta.

Soluções diluídas

Consiste na imersão da base das estacas, antes do plantio, durante 40 a 48 horas, em solução de álcool etílico, a substância de crescimento, na concentração de 0,001 a 0,05 por mil.

Misturas em pó inerte

Consiste em umedecer-se a base das estacas e em seguida, aplicar talco contendo a substância de crescimento, na concentração de 0,001gs para 1 grama de talco.

Pastas

Consiste em recobrir a base das estacas com pasta a base de lanolina, contendo a substância do crescimento na proporção adequada.

CIA. CURVELANA AGRO-INDUSTRIAL

Fabricante do famoso
«ÓLEO TEMPÊRO»
para mesa e cosinha

e

do farelo de algodão
«CURVELANO»

CURVELO

MINAS GERAIS

V — Plantio das estacas em condições favoráveis.

Como condições que favorecem o enraizamento podem ser citadas:

a) solo, que deve ser sílico-argiloso e conter boa porcentagem de humus;

b) preparo e proteção dos canteiros: o canteiro deve ser preparado com terra peneirada e protegido, na fase inicial do enraizamento, com

uma cobertura (de sapê, de folhas de palmeira etc.);

c) plantio das estacas. As estacas devem ser plantadas em posição inclinada, enterada de tal maneira que fiquem em baixo do solo uma a duas gemas, e com a terra bem comprimida em torno das mesmas;

d) tratos culturais, como sejam regas, capinas, etc., nos momentos oportunos.

Cinco anos de desenvolvimento das zonas rurais na Holanda

S.H.I. — Em 1956 foi iniciada na Holanda a execução de um plano de desenvolvimento das zonas rurais; agora, oito anos depois, vale a pena passar em revista os resultados obtidos. É interessante notar que na mesma data os Estados Unidos deram início ao seu "rural development program", que revela grandes analogias com o holandês.

No mesmo ano, instituiu-se na zona do Mediterrâneo, tendo como centro a Sardenha, uma área-piloto, de características semelhantes às das chamadas "Zones tēmi-

ons" da França, desenvolvidas com base em aldeias-módulo, de modo igual ao que sucede na Holanda..

Atualmente, encontram-se na Holanda cerca de 50 zonas rurais em desenvolvimento, espalhadas pelas diferentes províncias, representando uma oitava parte da superfície total de terras cultiváveis. O Conselho Central de Expansão Agrícola designou para 1964, outras 10 zonas, de acordo com as propostas prévias dos conselhos provinciais. Alguns dos projetos já ficarão prontos este ano.

O MOTIVO: AS DIFERENÇAS NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE

O que motivou este plano de desenvolvimento rural foram as grandes diferenças no custo da produção de leite que se registravam em diversas regiões e que alcançavam — de modo semelhante ao que ocorre em outros setores da produção agrícola — porcentagens muito elevadas.

A este respeito convém lembrar que a produção de leite constitui importante — e mais ou menos estável — fonte de renda para muitos agricultores; os produtos lácteos representam cerca de 30% do valor total da produção agrícola e hortícola da Holanda. No que diz respeito às fazendas muitas em terras arenosas — predominantes em quantidade e extensão — o leite representa mais da metade da renda do produtor.

SINCRONIZAÇÃO COM A REDISTRIBUIÇÃO PARCELADA

No estabelecimento de projetos de desenvolvimento de zonas rurais, levam-se em consideração as regiões nas quais encontram-se em vias de execução a redistribuição de terras. Para este fim foi elaborado um plano de vários anos, no qual representam importante papel os aspectos sociais da questão. Assim é que o desenvolvimento rural abrange dois terços das regiões em que se realizou, ou está se realizando, a redistribuição de terras. Na prática, a sincronização não é sempre perfeita, entre outras razões, porque não é possível determinar a amplitude da redistribuição a longo prazo e a execução da mesma exige uma dezenas de anos.

Atualmente, conta-se com base segura para estes três próximos anos, dentro de um ritmo de 40.000 hectares anuais; nestas condições, a adaptação do plano de desenvolvimento rural é mais fácil.

HAUPT & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO  FUNDADA EM 1923

140 ANOS DE TRADIÇÃO

BOMBAS MARCA "HAUPT"

Para água limpa, água suja, lama, ácidos, etc.

Bombas de vácuo e industriais

Equipamento para limpeza de Piscinas.

Equipamentos para tratamento de esgotos.

Distribuidores Autorizados de:

MOTORES E APARELHOS ELÉTRICOS "GE"

MOTORES ELÉTRICOS "ARNO" E
"BRASIL"

MAQUINAS EM GERAL

Rua Teófilo Otoni, 133 — Tel. 23-2321
Estado da Guanabara

A EXECUÇÃO

A execução, isto é, uma expansão sistemática, coordenada e temporariamente intensificada no terreno agrícola, econômico-rural e social-agrário, parte da experiência obtida com as aldeias-modelo durante o período 1953-1956, no qual foi experimentado e introduzido um método novo de expansão agrícola.

Nos planos traçados ficou expressamente estabelecido que a comissão local de desenvolvimento rural, integrada por representantes dos produtores agrícolas, redigiria, ela mesma, o plano de expansão, assessorada por diferentes instituições oficiais do gênero. Com efeito, o desenvolvimento rural tem por fim estimular a participação ativa da população, pois o período calculado, aproximadamente sete anos, é relativamente breve.

EXTENSÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL

Embora os planos de desenvolvimento rural apresentem grandes diferenças entre si, pois vão de cerca de 26.000 hectares com 4.000 fazendas a 1.500 hectares com 120 fazendas, a maior parte deles abrange de 2.000 a ... 4.000 hectares. Nos projetos de maior envergadura, as diferentes zonas vão sendo despachadas uma após a outra, seguindo de perto a redistribuição parcelada, através do que se consegue intenso contacto com a população.

"A LAVOURA"

66

anos de
circulação

Adubos



fortificam as terras fracas



Dep. Prop. CADAL

UMA FÓRMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivo do Salitre do Chile para os Estados da Guanabara, do Rio e Espírito Santo

Rua México, 111 — 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal, 875

Telefone: 31-1850-rêde interna

CUSTO

O custo do desenvolvimento rural, calculado para o período total de 5 anos, eleva-se, em média, a 50 florins por hectare, ou seja, uma média de 500 florins por fazenda. Esta soma equivale a aproximadamente 2% da produção anual bruta da agricultura nessas regiões.

RESULTADOS

A obra de desenvolvimento rural ainda é demasiadamente recente para que se possa tirar conclusões definitivas. Tudo faz supor, no

entanto, que sua influência é considerável. Em Alblas-serwaard, por exemplo, pôde chegar, em poucos dias, a uma redução relativa do custo do leite de 2 cents de florins por quilo — com relação ao custo na região da Frísia. Isto significa um benefício econômico de 100 florins por hectare, em comparação com apenas 25 florins gastos na intensificação. Além disso, não se trata somente de melhorar a forma pela qual o agricultor explora sua fazenda; a obra abrange igualmente aspectos sociais e de economia doméstica, cuja influência benéfica é difícil de ser traduzida em cifras.

Em Israel Organização Agrária

Fábio Luz Filho

Como dissemos em "Rumo à Terra", o mundo realmente vem caminhando por ciclos... Victor Garcia disse que a andaimaria social de Owen teve influência de Godwn. Owen insistiu nas associações livres, na propriedade em comum dos meios de produção, o afastamento do Estado de seus ensaios e sua firme disposição de descentralização demonstrada no empenho de que suas associações tivessem entre 500 a 3.000 pessoas somente. O mesmo se pode ver em Etienne Cabet,

mais do que em Tomás Moro (ver "Teoria e prática das sociedades cooperativas"), quando em 1848 entusiastas foram com ele da França para Illinois, na América do Norte, e lá fundaram "Icaria", no centro mórmon seita religiosa, o mormonismo, que Josén Smith fundou em 1827) evacuado de Nauvoo, chegou a ter uma população de 1.500 pessoas. Depois de chamar-se Nova Icaria, perdurou até 1895. Joseph Dejacques também criou o seu "Humanisfério" e pergunta que coisa é uto-

pia. É um sonho não realizado mas não irrealizável. Não fora acaso, utopistas Galileu, Cristóvão Colombo, Salomão de Caus, Fulton?... Theodor Hertzka tentou uma "Terra livre" na África em 1890, no altiplano de Quênia. Nela os habitantes teriam direitos iguais à terra comunal e ao conjunto dos meios de produção. As mulheres, crianças, velhos e inválidos teriam direito a serem mantidos segundo o nível da riqueza geral; cada uma teria completa liberdade individual, salvo que sua ação pudesse prejudicar os interesses e direitos dos demais. Hugo Fedeli (1958) achava que a utopia de Hertzka era a que, baseada na experiência do que são os homens de hoje, mais se aproxima de um ideal liberal-socialista.

Souchy, que tive o prazer de conhecer pessoalmente, acha que os kibbutzim muito se aproximam da coletividades agrícolas fundadas durante a guerra civil espanhola, dado o seu caráter industrial. As de Aragão chegaram a possuir fábricas de oficinas de costura e alfaiatarias, produção de salchichas e outros artigos de alimentação.

Diz Souchy, que os kibbutzim mergulham raízes, como as coletividades espanholas nos laços históricos entre coletivos e os diferentes ramos da raça semítica. Mas, o movimento social existe também em outras nações, donde ser preciso ir buscar as razões de seu êxito nas circunstâncias sociais que favoreceram a criação dessas comunidades agrícolas, e as forças espirituais que levaram os espanhóis e os israelitas a fundarem organizações econômicas e sociais provavelmente próprias de sua idiossincrasia de povo que vivem emocionalmente no umbral da razão em tradições, hábitos nacionais a até valores religiosos. Pelos Kibbutzim a agricultura de Israel está florescente, vindo provar que o coletivismo voluntário, é superior à agricultura do tipo privado e ao coletivismo compulsório. Numa coletividade agrícola pode perfeitamente organizar-se o trabalho agrícola em grande escala; os agricultores podem dispor de extensos campos e empregar novos métodos de cultivo. São homens livres e não trabalhadores assalariados. O leit-motiv é o mesmo do Kib-

Almeida Comércio e Indústria de Ferro S/A

Suc de L.B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS, 28/42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidora da Cia. Siderúrgica Nacional, Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, Cia. Brasileira de Usinas Metalúrgicas e outras

AO em barras, vergalhões e lâminas para portas. CHAPAS: de ferro, pretas, galvanizadas e de aço, para portas. CHAPAS DE COBRE e BOBINAS, EIXO para transmissão e etc. FERRO: em barras chatas, vergalhões quadrados e redondos, cantoneiras L - T - U, vigas I e U. LATÃO: em vergalhões, barras, cantoneiras; chapas e etc. TUBOS: galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeiras

Seção de Corte de:

BARRAS, vergalhões, chapas e vigas I e U

FUNDIÇÃO DE FERRO e outros metais, OFICINA

MECÂNICA E SERRALHERIA em geral.

TELEFONES: Mesa: 52-2104 — Se. Vendas: 22-0409 e 52-2102

Expedição: 22-1584 — Oficinas: 52-2103 — GERÊNCIA: 22-2549

butz Yane, que não é religioso. Há advogados, artistas, professores, executando trabalhos agrícolas, como cavalaria, na granja avícola, etc. com oito horas de trabalho diário. Os funcionários mudam de posto todos os anos. O princípio dominante é este, aliás adotado pelo anarco-sindicalistas, pela no seu regime aeratas: de cada uma conforme a sua capacidade, e a cada um conforme suas necessidades.

Diz Souchy que esse princípio anti-simoniano segundo o qual cada um deve trabalhar de conformidade com suas capacidades e consumir de acordo com as necessidades, foi o que predominou e predomina até hoje na maior parte das comunidades agrícolas de Israel, adotado pelos *jalutzim*, ao contrário do que aconselhava *Harika*, que preconizava a adoção de colônias agrícolas baseadas no princípio mutualista, organizada a economia de tal modo, que cada um recebesse exatamente aquela parte do rendimento da obra comum que correspondesse à sua contribuição individual no trabalho. E *Gustavo Landauer*, preconizou, por sua vez, a formação de colônias agrícolas na base do trabalho em comum, e *Franz Oppenheimer* sentenciava que o mal social radica na má distribuição das terras advogando, por isso, a reforma agrária. Influenciou ele, e muito, a geração judaica do começo deste século.

Fábio Luz publicou em 1906 o romance "Os emancipadores". Antes (1903) publicara "Ideário". Ambos são considerados como precursores do romance social no Brasil. Em "Os emancipados" (edição de Livraria Clássica, de Lisboa) Fábio Luz depois de aludir à Cidade do Bem, vila proletária idealizada por Luís Tarquínio na Bahia, debuxa quadros que, na época, soaram como utopias iridocentes, manifestações oníricas, zangurriana de visonário ou de escriba lunático e fanático a fabulizar no abstrato, blandili-quência de excêntrico...

Hoje com o "Kibutz" a Kwuasa" (realizações de Israel), acharão que Fábio Luz revelou dons proféticos, coerente com sua filosofia social. Essas "loucuras, vemo-la, hoje, como ontem na Espanha cristalizadas no seio de um povo livre, tegan-

tado durante séculos, aqui tem um apêgo profundo e junto à liberdade, e conserva, reverente e indútil religionário suas reminiscências bíblicas seus relicários multisseculares.

No romance "Os Emancipados" de Fábio Luz, acima citado, não havia limites à liberdade individual. Na colônia agrícola ou Cidade Livre, o culto católicos e as práticas protestantes tinham seus afeiçoados, e cada um usava do direito de praticar a religião que entendia sem que chocasse o vizinho. Tem alguém o direito de privar seu semelhante de suas ilusões, de secar a fonte de onde emana o que cada um acredita ser sua felicidade, no dizer de Spéncer? "Há ao longo as pás dos moinhos se agitavam na faina inconsciente de triturar o milho e beneficiar o café. Os aldeões subindo pelas

encostas doteavam de branco e verde da folhagem com seus capuchos alvos, e na várzeas fresca e arrozal levantava, para a farta messe, espigas cheias, destacando os espautalhem altos que o vento agitava... As terras sáfaras e esgotadas tinham sido fecundadas com a irrigação sistemáticas a custa de valados, levando água do rio; os terrenos pantanosos, drenados, tinham dado safras magníficas de cereais. Os campos de engorda, os redis cheios, os estábulos derramando pelo ar o cheiro forte dos animais limpos e sadios. O pomar florido ou dobrado ao péso dos frutos embalsmava o ar, de envolta com o perfume das flores dos jardins".

Não parece uma fotografia das coletividades agrícolas israelenses que Infield também tipificou?

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos monofásico de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 7,5 H.P.
- Com motores a gasolina auto-aspirante de 1. 1/4 H.P. altapressão de 2 e 3 1/4 H.P.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

DANCOR S.A. INDÚSTRIA MECÂNICA

Caixa Postal, 5 090 ZC-21 — End. Teleg "Dancor" — Rio de Janeiro

Pastos que se desenvolvem na estação fria ou um novo estimulante do crescimento vegetal



A foto mostra o crescimento do capim de quatro semanas nos dias frios de julho, a direita, um tufo de capim colônia tratado.

O ácido giberélico é um dos mais revolucionários de todos os novos produtos da química aplicada à agricultura. Trata-se de um dos mais poderosos estimulantes do crescimento vegetal já descobertos. Cientistas verificaram que, pulverizando-se com uma pequena quantidade de solução do ácido as folhas de repolhos novos, aumentava sensivelmente o índice de crescimento, especialmente o seu índice de alongamento. As plantas atingiam a uma altura de três metros, apresentando-se com uma folhagem bastante desenvolvida, mas sem cabeça. Resultados similares foram obtidos com a aplicação de ácido giberélico no alho, na alface e em várias outras espécies vegetais.

O ácido giberélico é um produto natural de certos fungos. No início, ele era tão escasso que havia muito pouca quantidade disponível,

mesmo para os experimentos científicos. Além do mais, era demasiado caro para utilização prática, e muitos dos seus efeitos mais espetaculares, como a obtenção de um repolho de três metros de altura e sem cabeça, não tinham valor econômico. Mas, nos últimos anos, desenvolveram-se métodos de produção em massa que o baratearam; e, uma vez que uma quantidade mínima apresenta efeitos notáveis, o seu custo não é necessariamente uma barreira para a sua utilização. Cientistas têm explorado suas propriedades, na esperança de descobrir utilizações mais práticas do que obter-se repolhos gigantes. Algumas das descobertas são apenas bastante interessantes; outras, prometem ser de grande valor econômico.

Descobriu-se uma nova aplicação do ácido giberélico para o acelaramento da germinação da semente de algodão na estação fria e por esse meio, para a obtenção de uma melhor plantação. As batatas brotaram mais rapidamente, na estação fria, com melhores canteiros, quando tratadas antes de plantadas. As vinhas pulverizadas com ácido depois da florada, dobraram de tamanho. Alguns cientistas verificaram que certas gramíneas que tinham entrado na fase

de definhamento, por ocasião do inverno, retomaram a coloração verde e começaram a desenvolver-se novamente quando pulverizadas com o ácido.

O IBEC Research Institute (IRI), organização fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos e que realiza pesquisas agrícolas no Brasil, divulgou recentemente alguns efeitos do ácido giberélico sobre o crescimento de uma importante gramínea brasileira. Os resultados desse experimento, publicados na *Revista de Agricultura de Piracicaba* Estado de São Paulo, indicaram que é possível influir-se no crescimento do capim colônia durante a estação fria, época em que normalmente ele está na fase de completa dormência.

O EXPERIMENTO

Nos fins de maio de 1957, grupos de capim colônia foram cortados a uma altura de aproximadamente 10 centímetros de altura do solo. A 23 de junho, alguns canteiros com os restolhos foram pulverizados com soluções fracas de ácido giberélico. Alguns canteiros receberam uma solução de 10 partes por milhão, outros, de 100 partes por milhão e outros ainda, de 100 partes por milhão.

Para completar-se o quadro comparativo, o experimento incluiu também canteiros testemunhas, isto é, canteiros não pulverizados.

OS RESULTADOS

Dez dias após a aplicação do ácido giberélico, as gramineas pulverizadas mostravam diferença na altura. Essa diferença, após três semanas, era muito marcante, conforme se poderá ver na fotografia mais adiante.

A 30 e 31 de julho, época em que foi cortado o capim nos diversos tipos de canteiro, notou-se que a graminea submetida ao tratamento com 100 partes por milhão tinha produzido o triplo de matéria verde e quase três vezes a quantidade de matéria seca, em comparação com as produções dos canteiros testemunhos.

A possibilidade de se pulverizar pastagens para fazê-las desenvolver-se e produzir alimento verde nos meses frios do ano constitui assunto profundamente fascinante. Ainda há muitos aspectos por estudar deste interessante problema. O custo do produto ainda adotado representa um entrave para a sua aceitação geral; para que ele seja adotado pelo criador é preciso que os preços baixem ou que seja entregue aos fazendeiros fórmulas mais eficientes, do ponto de vista econômico. De qualquer modo, ficou indicada uma avenida de investigação de um sério problema pecuário na região central do Brasil.

"A LAVOURA"

66

**anos de
circulação**



*econômicos,
eficientes...
duram muito
mais!*

DESINTEGRADORES

CASE

a martelos de rotação rápida

É o melhor para sua fazenda, granja, fábrica ou indústria. Construído em dois modelos — H-10-B de 15 a 20 HP e H-14-B de 20 a 23 HP — tritura, mói, desintegra alfafa, feno, bagaço e póps de cana, milho em espiga (com ou sem palha), milho em grão, palha e casca de arroz, mandioca, café etc. Peneiras com diferentes medidas de furos (de 1/32" até 2"), conforme o material moído. Dependendo do material, a capacidade de produção horária do desintegrador Case, funcionando com Peneiras de 1/4", varia entre 440 e 1.670 quilos.

FATORES DE MAIOR RENDIMENTOS

- Mesa de fácil alcance e grande alimentação.
- Moagem rápida, calha aperfeiçoada
- Ventilador poderoso, coletor-cilindro
- Mancais de olamentos especiais
- Mate-

rial sólido que assegura muitos anos de uso.

MOINHOS DESINTEGRADORES

a martelos rotativos e com ensacadores.

Modelos H-10-B e H-14-B.
Polia de 9 cm (3 1/2"),
3.000 a 3.400 RPM.



Distribuidores Exclusivos para o Estado da Guanabara, Estado do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais (exceto Triângulo Mineiro)

Agentes nas principais cidades

GEOVIA — Comércio e Engenharia S. A.

Rio: Av. Venezuela, 27 -- s/208-210 — Tel. 43-6329
B. Horizonte: Rua Tamoios, 924 — Tel. 2-8248



**Mãos que espalham
SALITRE DO CHILE
não ficam vazias...**

É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.

CADAL CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA OS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

TEL. 31-1850 - rede interna

78 anos de liderança técnica incorporados à indústria automobilística nacional

Mercedes-Benz do Brasil S. A.

O aparecimento do automóvel, nos fins do século passado, está estreitamente ligado ao gênio e poder criativo de dois engenheiros alemães, Gottlieb Daimler (1834-1900) e Karl Benz (1844-1929), cujas conquistas técnicas abriram caminho para uma das mais poderosas atividades industriais contemporâneas. Em 16 de dezembro de 1888, Gottlieb Daimler construiu em Stuttgart o 1.º motor rápido a gasolina do mundo. Em outubro desse mesmo ano, Karl Benz fundava na cidade de Mannheim a firma Benz e Cia., com o objetivo de fabricar "motores de combustão interna".

Trabalhando independentemente durante quase 3 anos, Daimler e Benz conseguiram chegar, praticamente na mesma época, a solução idêntica objetivando utilizar seus motores para impulsionar veículos. Em 29 de agosto de 1885, Gottlieb Daimler patenteava a "Carruagem Motorizada", originariamente de tração animal e adaptada para ser autopropelida por um motor Daimler. Cinco meses após, a 29 de janeiro de 1886, Karl Benz concluiu a construção de um veículo de três rodas, acionado também por um motor a gasolina e que é considerado o 1.º automóvel útil do mundo. Naquela mesma época, Daimler adaptou seu recém-criado motor a uma bicicleta de sua construção, que se tornou a 1.ª motocicleta do mundo. Instalou-o, ainda, num barco e os testes que realizou foram plenamente satisfatórios.

PRIMEIROS VEÍCULOS DE CARGA

Com o aparecimento desses veículos práticos, os trabalhos de Daimler e Benz passaram da experimentação para o início da fase industrial propriamente dita. Em 1890, foi fundada em Cannstatt a Cia. Daimler de Motores. Em Mannheim, desenvolvia-se consideravelmente a Cia. Benz. Já pouco antes dessa época as duas firmas vinham se dedicando à construção de ônibus e caminhões, sendo os mais antigos fabricantes dessa classe de veículos.

PRIMEIRAS VITÓRIAS ESPORTIVAS

As vitórias obtidas em competições esportivas contribuíram, desde logo, para o prestígio internacional

das fábricas Daimler e Benz. Os espetaculares triunfos dos motores Daimler e dos carros Benz alcançados na prova de resistência Paris-Ruão, em 1894, e na primeira corrida mundial Paris-Bordéus, em 1895, proporcionaram grande êxito comercial às duas fábricas. A estrela dos carros Mercedes de fabricação Daimler, na corrida de Nice, no ano de 1901, constituiu também um sensacional acontecimento. Os veículos Daimler e Benz venceram quase todas as provas realizadas na primeira década do século. Em 1911, o carro de 220 HP, denominado "Benz Relâmpago", alcançou com a fantástica velocidade de 238 km/h o recorde mundial, em Daytona Beach, EE.UU., recorde não superado durante 9 anos.

MOTORES DAIMLER E BENZ NA AVIAÇÃO

Com grande visão do futuro, Gottlieb Daimler desde o início dos seus trabalhos reconheceu a importância que poderia ter o seu motor de alta velocidade para o desenvolvimento da aviação. Em 1888, um balão construído por um livreiro de Leipzig, Dr. Karl Wolfert, e acionado por um motor Daimler, teve sua ascensão facilmente dirigida através de cerca de 4 km. Os dirigíveis em seguida construídos pelo Conde Zeppelin e por outros pioneiros da conquista do ar foram todos também propulsores por motores Daimler. Quando se consignaram as primeiras ascensões com "o mais pesado que o ar", as fábricas Daimler e Benz entraram em concorrência direta, visando melhor suprir a então já próspera indústria germânica de aviões, sendo que aparelhos equipados com seus motores conquistaram os primeiros prêmios aviatórios de antes da primeira guerra mundial.

PRIMEIRO CAMINHÃO MOVIDO A MOTOR DIESEL

Desde 1909 a fábrica Benz, em Mannheim, vinha trabalhando na construção de um motor Diesel para veículo. Foi em 1922, porém, que se registrou a primeira série de experiências coroadas de êxito. Em 1923, os primeiros caminhões do mundo equipados com motor Diesel começa-

ram a ser produzidos nas oficinas Benz de Gaggenau. Um caminhão Benz de 5 toneladas, com motor Diesel de 50 HP, 4 cilindros e antecâmara de combustão, despertou enorme interesse na Mostra Automobilística de Amsterdam, em 1924.

SURGE A DAIMLER-BENZ A.G.

Em consequência do extraordinário aumento de capacidade de produção das fábricas Daimler e Benz e de fatores de ordem econômica, realizou-se, em 1926, a união dessas indústrias, originando-se, assim, a Daimler-Benz A.G., cujos produtos passaram a ostentar a marca Mercedes-Benz. Com a fusão e o consequente impulso que desde logo recebeu a Daimler-Benz A.G., foi bastante incrementada a produção de motores Diesel para veículos terrestres, aéreos e marítimos. A Daimler-Benz A.G. foi a primeira indústria automobilística do mundo a empregar esse tipo de motor em automóveis de passageiros e são conhecidos os motores Mercedes-Benz Diesel para navios e locomotivas, bem como aqueles, de 16 cilindros e 1.200 HP, que fizeram girar em torno da terra os famosos dirigíveis Hindenburg e Graf Zeppelin.

HEGEMONIA NAS CORRIDAS AUTOMOBILÍSTICAS

Após a criação da Daimler-Benz A.G., acentuou-se o domínio dos carros Mercedes-Benz nas provas esportivas. Estes carros de corridas elevaram ao pedestal da glória muitos corredores famosos, tais como Rodolfo Caracciola, Lang, von Brauchitsch, ases da década de 30. Essa hegemonia chegou ao auge com Juan Manuel Fangio (bi-campeão em 1954-55) e Stirling Moss, que conquistaram as mais expressivas vitórias internacionais dos últimos tempos, pilotando os carros de corrida Mercedes-Benz.

78 ANOS DE LIDERANÇA TÉCNICA INCORPORADORA À INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

A Daimler-Benz A.G. é hoje uma das maiores indústrias automobilísticas do mundo, possuindo cerca de 84.000 operários e funcionários em

suas cinco fábricas distribuídas pela Alemanha Ocidental. A produção total dessas fábricas aumenta de ano para ano, sendo que uma expressiva parcela é dedicada à exportação para cerca de 157 países em todo o mundo. Todo esse impressionante patrimônio técnico da Daimler-Benz A.G. nos domínios dos transportes motorizados foi colocado a serviço da Mercedes-Benz do Brasil S.A., que virtualmente incorporou à indústria automobilística nacional 78 anos de aprimoramento nesse setor.

ORIGEM DO NOME MERCEDES-BENZ E DA ESTRELA DE TRÊS PONTAS

Inspirando-se no nome de sua filha, o Sr. Emil Jellinek, agente da Cia. Daimler em Nice, batizou de Mercedes os veículos que realizavam grandes feitos nas corridas organizadas por volta de 1899 e 1901. Após a marca Mercedes haver sido patenteada em 1902, tornando-se logo internacionalmente conhecida, os filhos e herdeiros de Gottlieb Daimler decidiram criar, em 1909, um símbolo que representasse as atividades da sua indústria nos domínios dos transportes motorizados em terra, no ar e no mar. Surgiu, então, a famosa estrela cujas três pontas orientadas em direções opostas simbolizam aqueles três campos de desenvolvimento técnico a que desde cedo se dedicou a Cia. Daimler. Com a fusão das firmas Daimler e Benz, do emblema da última tomou-se a coroa de leões que, com o nome Mercedes-Benz, constituiu a circunferência onde se inscreveu a estrela de três pontas. Dessa data até nossos dias, a estrela Mercedes-Benz, com pequenas alterações em seu desenho original, é vista sobre o radiador de todos os veículos produzidos pela tradicional fábrica.

COMO NASCEU A MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

Em 1951, um grupo constituído de especialistas brasileiros e técnicos da Daimler-Benz A.G. iniciou estudos das possibilidades de fabricação de veículos motorizados no Brasil e efetuou o planejamento econômico para a instalação dessa indústria. Dois anos mais tarde, em 1953, foi fundada a Mercedes-Benz do Brasil S.A. e principiada a construção de seu parque industrial em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. Em dezembro de 1955, já instalado o equipamento vindo da Alemanha, a fábrica da Mercedes-Benz do Brasil S.A. e com ela a indústria brasileira, viveu uma data histórica: realizou-se pela primeira vez na América Latina a fundição de blocos de motor para veículos, o renomado Mercedes-Benz Diesel. Em princípio de 1956, procedeu-se à usinagem desses blocos. Em 28 de setembro de 1956, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, foi oficialmente inaugurado o parque industrial com a linha de produção de caminhões médios de 5/6 toneladas. Iniciava, assim, a Mercedes-Benz do Brasil S.A., o desenvolvimento de seu plano de produção de veículos motorizados médios e pesados para o transporte de carga e passageiros. Logo depois, com a criação do GEIA, os planos da Empresa foram aprovados por aquele organismo do governo e passaram a ser parte integrante do planejamento global da indústria automobilística bra-

sileira. Desde 1956, quando saíram das linhas de montagem de São Bernardo do Campo os primeiros caminhões Mercedes-Benz Diesel produzidos no Brasil, a Companhia vem se expandindo incessantemente.

CAPITAL E INVESTIMENTOS

O capital social da indústria, em novembro de 1961, foi elevado para sete bilhões seiscientos milhões de cruzeiros. Os seus investimentos têm sido efetuados com recursos próprios, sem financiamento por parte de entidades de crédito. A maquinaria e o equipamento industrial entraram no País sem cobertura cambial, não acarretando, portanto, ônus em divisas.

PARQUE INDUSTRIAL

Situado em São Bernardo do Campo, na altura do quilômetro 15-16 da Via Anchieta, o parque industrial da Mercedes-Benz do Brasil S.A., é um dos maiores e mais completos da indústria automobilística nacional. Ocupa um enorme terreno de 480.400 m², todo ele de propriedade da Empresa. Quem passa por aquele trecho da moderna rodovia que liga São Paulo ao porto de Santos logo divisa a estrela de três pontas que enclma do prédio de oito andares da administração, de belas linhas arquitetônicas. As edificações, que na época da inauguração constituíam 14.000 m² de área coberta, perfazem hoje 101.907 m², sendo a área construída útil de 122.944 m². Acham-se atualmente em construção 11.797 m².

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS

A Mercedes-Benz do Brasil S.A. possui a mais completa linha de veículos para o transporte de carga e passageiros do País, os quais atendem plenamente às condições geoeconômicas reinantes no território brasileiro.

1 — Chassis LP 321, médio, peso total admissível 10,5 toneladas, motor Diesel de 105 CV (DIN), ou 120 HP (SAE), a 2.800 rpm, 6 cilindros. Estes mesmo veículo é produzido em mais duas versões: LPK 321, chassis para basculante, e LPS 321, chassis para cavalo mecânico.

2 — Chassis LAP 321, médio, com propulsão nas 4 rodas, peso total admissível 10,5 toneladas, motor Diesel de 105 CV (DIN), 120 HP (SAE), a 2.800 rpm, 6 cilindros. É o primeiro e único caminhão brasileiro dotado de propulsão nas 4 rodas. Possui mais duas versões: LPAK 321, chassis para basculante, e LAPS 321, chassis para cavalo mecânico.

3 — Chassis LP 331, pesado, peso total admissível 15 toneladas, motor Diesel de 180 CV (DIN), ou 200 HP (SAE), a 2.200 rpm, 6 cilindros. LPK 331, chassis para basculante, e LPS 331, chassis para cavalo mecânico, são as duas versões desse veículo.

4 — O Ônibus Monobloco O 321 H/HL urbano e interurbano, motor Diesel de 105 e 110 CV (DIN), ou 120 HP (SAE), a 2.800 e 3.000 rpm, respectivamente, 6 cilindros. O 321 H urbano possui capacidade de 28 lugares e o interurbano de 32 lugares. O O 321 HL, de maiores dimensões, tem capacidade para 36 passageiros tanto na versão urbana quanto na interurbana.

Todos os veículos produzidos pela Mercedes-Benz do Brasil S.A. são equipados com motores Diesel, por se tratar de motor robusto, simples, de grande durabilidade, e por apre-

sentar um consumo de combustível sensivelmente inferior ao dos motores a gasolina. A produção total da Companhia, em pouco mais de sete anos de atividade, já se elevava em princípios de 1964, a mais de 60 mil unidades, entre ônibus e caminhões.

PRODUÇÃO DE MOTORES

A Mercedes-Benz do Brasil S.A. está produzindo motores Diesel de 4 e 6 cilindros que, além de se destinarem a veículos de sua própria fabricação e, também, de outras marcas, são consagrados pelo seu emprego como motores industriais, estacionários e marítimos. Atualmente, são produzidos os modelos OM 324 e OM 326, os quais, em serviço industrial, estacionário e marítimo cobrem uma gama de potências efetivas de 38 a 180 CV e, em serviço veicular, até 180 CV (200 HP SAE). A fabricação, no País, dos famosos motores Mercedes-Benz tem contribuído expressivamente para o desenvolvimento da indústria nacional de veículos, tratores, máquinas e equipamentos. A Mercedes-Benz do Brasil S.A., além de fornecer os seus três modelos de motores Diesel, em suas várias formas de utilização, ao mercado em geral, fornece-os principalmente às firmas fabricantes de utilitários, tratores, máquinas agrícolas e rodoviárias, unidades e conjuntos estacionários e portáteis, que utilizam como elemento motriz original de seus produtos.

NACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

As diretrizes da Mercedes-Benz do Brasil S.A. sempre têm objetivado a nacionalização integral da produção e nesse sentido a Empresa vem desenvolvendo a fabricação própria de componentes e estimulando os subcontratadores. A fábrica da Mercedes-Benz do Brasil S.A. possui duas linhas de usinagem de eixo dianteiro, traseiro, caixa de mudanças, mecanismo de direção, além da destinada à usinagem geral. Dispõe, também, de uma prensaria, uma linha de fabricação de cabines e outra de carrocerias monobloco, para o ônibus O 332 H/HL. Sua produção está praticamente nacionalizada, dependendo ainda de importação apenas alguns itens, tais como rolamentos, cuja futura produção no País estará afeta à indústria auxiliar. Assim mesmo, a parte ainda importada para o LP 321, por exemplo, não atinge sequer a 1% do peso total do veículo. As firmas subcontratadoras que atualmente fornecem à Mercedes-Benz do Brasil S.A. componentes e materiais de produção constituem um conjunto de cerca de 400 fábricas. As aquisições feitas pela Companhia junto à indústria nacional, durante o ano de 1963, somaram 21 bilhões e 817 milhões de cruzados.

CONTROLE DE QUANTIDADE

Os veículos da marca Mercedes-Benz, produzidos no Brasil, são em tudo e por tudo de qualidade rigorosamente idêntica aos fabricados pela Daimler-Benz A.G. na Alemanha. Levam a garantia daquela firma e da Mercedes-Benz do Brasil S.A. que conta com serviços moderníssimos de controle de qualidade, os quais podem ser comparados aos melhores do mundo. As seções de controle de qualidade, no parque industrial da Mercedes-Benz do Brasil S.A., são equi-

dados com os mais modernos instrumentos de medição, aparelhos e máquinas para medições, cujo manuseio está afeto ao pessoal altamente experimentado. Nos laboratórios das seções do Controle de Qualidade executam-se ensaios mecânicos, químicos, de ultra-som, de alta frequência, microscópios, metalográficos, espectroscópios, etc. Verdadeiros "aparelhos de tortura" submetem os componentes dos veículos a provas as mais rigorosas. A Mercedes-Benz do Brasil S.A. é uma das poucas indústrias brasileiras que possuem aparelho de Raios-X que possibilita a verificação dos mínimos defeitos na estrutura interior de qualquer peça. O Controle de Qualidade da Companhia, entretanto, estende-se também às diversas indústrias auxiliares do parque automobilístico e que fornecem as mais variadas peças componentes dos veículos Mercedes-Benz. Isto tem contribuído para se obter um nível técnico e qualitativo cada vez mais elevado. E é graças a essa constante vigilância e aos testes realizados pela Empresa que o comprador hoje recebe um veículo de produção nacional do qual se pode orgulhar, pela sua extraordinária qualidade, comparável ao que de melhor pode produzir a moderna engenharia automobilística mundial.

PEÇAS GENUÍNAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A fim de garantir a qualidade original de seus produtos, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. mantém-se constantemente preocupada em orientar o usuário no sentido do emprego de peças genuínas nas reposições eventualmente requeridas por seus veículos. Só a peça genuína para reposição é, na sua matéria-prima, especificação dos vários materiais que a compõem, na precisão de sua usinagem, na maquinaria, processos, operários e técnicos empregados e no controle de qualidade, rigorosamente idêntica à usada na montagem do próprio veículo. Nesse setor, a Companhia dispõe de um completo departamento, constituído de elementos especializados, cuja atribuição principal é criar condições para que a extensa rede de Concessionários possua estoques balanceados de peças de reposição, fornecendo-lhes, ainda, toda a assistência e orientação necessária. Da mesma forma, com a finalidade de assegurar a especialização do pessoal de assistência técnica de sua rede de Concessionários e contribuir para a formação de mão-de-obra aperfeiçoada no País, a Empresa mantém, em seu parque industrial, uma bem equipada Escola de Mecânicos, que há sete anos vem formando especialistas em veículos Diesel. Desde 1957, quando iniciou suas atividades, a Escola de Mecânicos já formou cerca de 3.000 alunos provenientes de todas as partes do País, pessoal pertencente não só a Concessionários Mercedes-Benz como também a grandes empresas particulares, que possuem frota própria de caminhões ou ônibus, a entidades governamentais e às Forças Armadas. Além das instalações na fábrica, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. dispõe ainda de três escolas técnicas volantes, dotadas de todos os requisitos técnicos necessários ao ensino de manejo e manutenção dos veículos e motores por ela produzidos. Estas escolas técnicas volantes constantemente visitam os Concessionários, autarquias e grandes frotistas.

Percorrendo o Brasil desde julho de 1960, elas já treinaram gratuitamente, mais de 6.000 mecânicos.

MÃO-DE-OBRA E TREINAMENTO

Cerca de 5.000 operários e funcionários trabalham no parque industrial da Mercedes-Benz do Brasil S.A., em São Bernardo do Campo. Há apenas 42 engenheiros e técnicos vindos da Alemanha. Grande número de operários tem sido enviado às fábricas da Daimler-Benz A.G., na Alemanha, e a fábricas de equipamentos, em outros países, para estágios de treinamento e aperfeiçoamento. A mão-de-obra é amplamente satisfatória e grande é a capacidade de adaptação e especialização do operário brasileiro. A fim de assegurar a renovação de seus quadros de pessoal e contribuir para a formação de mão-de-obra especializada no País, além de dar colaboração efetiva ao SENAI, a Companhia mantém uma Escola de Aprendizado, frequentada na quase totalidade por filhos de seus trabalhadores. Essa escola, com cursos de 3 anos, visa dar ao Brasil uma tradição de especialistas na indústria automobilística. Todo o primeiro ano é de orientação vocacional, permitindo que os alunos revelem suas tendências, o que habilita os dirigentes do curso a encaminhá-los para o ramo da especialização que melhor condiga com seus pendores naturais. Os anos seguintes consistem de aulas teóricas e práticas, compreendendo as seguintes matérias: português, matemática, tecnologia mecânica, desenho mecânico, geometria e segurança industrial. As aulas práticas ensinam o manejo de peças e ferramentas. Desde o primeiro dia de aula, recebe o aluno salário que vai sendo reajustado à medida que o curso se desenvolve. Ao cabo de três anos, formam-se ferramenteiros, torneiros-mecânicos, mecânicos de auto e mecânicos de máquinas. Iniciando as atividades com apenas 30 alunos, a Escola de Aprendizado conta hoje com uma frequência de mais de 100 aprendizes, já havendo concluído o curso, com colocação garantida na própria Mercedes-Benz do Brasil S.A., muitas dezenas de operários especializados.

RELAÇÕES HUMANAS E ASSISTÊNCIA SOCIAL

O bom funcionamento da estrutura técnico-administrativa da Mercedes-Benz do Brasil S.A. está depositado no seu elemento humano. Daí o extremo cuidado com que a Companhia trata do bem-estar social de seus milhares de operários e funcionários, zelando pela sua saúde e procurando proporcionar-lhe todo o conforto possível dentro do ambiente de trabalho. Nesse sentido, a Empresa possui um completo serviço de restaurantes que fornece, a preços módicos, uma média de 4.100 refeições diárias, com capacidade de servir até 6.000 refeições. Um moderno ambulatório médico, com quatro médicos especialistas, quatro médicos clínicos, dois dentistas, oito enfermeiros, dois auxiliares de enfermagem e um massagista, assiste os empregados, inclusive no caso de pequenas intervenções cirúrgicas. A mesma assistência assegura atendimento clínico às famílias dos funcionários e visitas domiciliares, havendo, também, uma creche em hospital vizinho e diversos leitos em hospital de São Paulo. Além de uma cooperativa de gêneros

alimentícios e utilidades domésticas, dispõem os operários e funcionários da Companhia da Associação Atlética Mercedes-Benz, que possui moderna sede no próprio parque industrial, onde são praticadas diversas modalidades de esportes, e contam também com um parque infantil para recreação e vida ao ar livre de seus filhos. Finalmente, a Empresa assegura condução gratuita aos seus colaboradores não residentes nas imediações da fábrica, para o que dispõe de uma frota de 50 veículos coletivos que transportam diariamente, em média, 3.200 operários e funcionários.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Para a distribuição de seus produtos, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. mantém uma rede de mais de duas centenas de Concessionários, localizados nas capitais de Estados e principais cidades do interior. Esses Concessionários são detidos de modernas instalações que incluem oficinas mecânicas com ferramental apropriado e estoques de peças genuínas para reposição, possibilitando eficiente atendimento técnico aos veículos produzidos pela Empresa. Seus mecânicos são treinados e especializados na própria fábrica. Além da rede de Concessionários oficiais, a Companhia mantém postos de serviço autorizados, como os primeiros, estão habilitados a prestar assistência técnica à linha de produtos Mercedes-Benz.

Em termos geográficos, o Brasil não é apenas um país, é um continente. O vertiginoso progresso brasileiro verificado nos últimos anos e o rápido crescimento demográfico têm criado necessidades de transporte cada vez maiores. A construção das novas estradas que rasgam o País em todos os quadrantes e a capacidade crescente de produção da indústria automobilística nacional estão a criar condições ideais para se incrementar e dar maior rapidez ao transporte das riquezas do solo, das regiões produtoras aos centros de abastecimento e consumo. Como uma das nossas principais fábricas de veículos de carga, a Mercedes-Benz do Brasil S.A. está imbuída de alta responsabilidade que representa abastecer esse importante setor da economia brasileira. Porém, na medida das suas possibilidades, a Companhia não tem descurado de outro importante setor: o mercado latino-americano, que está começando a se tornar realidade graças aos esforços dos países signatários do acordo que instituiu a Associação Latino-Americana de Livre Comércio. E foi nesse sentido que a Mercedes-Benz do Brasil S.A., dentro do espírito de pioneirismo que tem caracterizado suas iniciativas, efetivou, em 1961 e 1962, as primeiras exportações de ônibus monobloco de sua fabricação para a Argentina. Quinhentas e cinquenta unidades, que prestigiam a qualidade da mão-de-obra e da técnica nacionais, foram entregues à República irmã e se encontram trafegando, como coletivos urbanos, pelas ruas e avenidas de Buenos Aires. Essa exportação inicial representou para a balança comercial do País uma entrada de US\$ 8,5 milhões em divisas. Novas remessas deverão ser efetuadas visando o mercado latino-americano, numa prova expressiva do grau de maturidade alcançado pela indústria automobilística nacional e da aceitação que o nosso produto pianufaturado vem encontrando além das nossas fronteiras.

- O LEITE É O MELHOR ALIMENTO!

Para seu filho crescer forte.



EXIJA O LEITE EM GARRAFA DE FECHO INVOLÁVEL DA C.C.P.L.



mais rico e nutritivo porque é protegido
contra qualquer adulteração.

O bom alimento é o melhor remédio
e todo o dinheiro que a Sra. gasta comprando
mais leite é economia em seu lar
porque na verdade a Sra. está ganhando saúde
para seus filhos e sua família. Exija porém
o leite realmente puro - garantido pela
garrafa de fecho inviolável, controlado
bacteriológicamente pela DIPOA e os técnicos
da C.C.P.L. Tenha em seu lar o leite
rico em proteínas, gorduras e sais minerais.

**E A C.C.P.L.
ASSEGURA AINDA:**

pasteurização eficiente
oficialmente controlada
higiene absoluta
engarrafamento mecanizado
contrôle bacteriológico



-exija leite em garrafa da **C.C.P.L.**

porque o fecho inviolável permite ao consumidor beber, com absoluta segurança, o leite puro, sem fervura prévia.

AMENDOIM

Considerações gerais

JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
Professor Catedrático do Instituto de Óleos

Produtividade aumentada é resultante da boa técnica e esta só se obtém com a formação técnica especializada dos nossos colegas engenheiros agrônomos e técnicos rurais.

Os últimos estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa mostram que um engenheiro trabalha com três ou cinco técnicos sob sua direção (1). Há no Brasil necessidade urgente de aumentar o número de engenheiros agrônomos e de técnicos rurais.

Acreditamos no preço mínimo para a garantia e aumento da produção, e da conveniência delimitação das zonas de produção para obtenção dessa garantia. Nenhum ato governamental proibirá plantar amendoim onde o particular desejar, mas é justo que o favor só seja concedido onde o benfeitor (o Governo) ache dever ser plantado.

No Brasil, em dois Estados se estuda o amendoim, São Paulo e Minas Gerais. Tendo sido iniciado na base de um controle técnico no Estado do Rio, através do Instituto de Biologia e Experimentação Agrícola, com a cooperação do Instituto de Óleos.

O Instituto Agrônomo de São Paulo (Campinas) e o Instituto Agrônomo do Oeste e o Instituto Agrônomo de Minas Gerais são os que apresentam maior trabalho de pesquisas sobre o amendoim e era nosso pensamento, quando na direção do Instituto de Óleos, formar um centro de experimentação, coordenação e interpretação de resultados, com esses ins-

titutos e com os óleos, Ecologia e Experimentação e Museu Nacional, com sede no Instituto de Óleos (Considerações para um projeto de reforma do Ministério da Agricultura (1962) por J.B. de M.C., páginas 43, 138, 167). Sendo o Instituto de Óleos uma instituição especializada e a exemplo do que se realiza em outros países, era justo que isso acontecesse numa base de colaboração leal, onde não existe a preocupação de mandar ou absorver a produção técnica para dar outra rotulagem.

O papel do Instituto de Óleos foi bem compreendido pelos agrônomos e tecnólogos que se reuniram nesta capital em julho de 1959 e pelos institutos agrônômicos e de tecnologia com os quais mantinhamos convênio de cooperação técnica efetiva e a realizar. Nessa reunião e na de diretores foi recomendado "aos institutos agrônômicos à introdução do maior número possível de variedades para estudo, o prosseguimento e intensificação dos trabalhos experimentais e de melhoramento, e o prosseguimento dos estudos de mecanização da cultura, e às IRFA o fomento de amendoim através da distribuição de variedades recomendadas pela experimentação" (I.B. de N.C. Cooperação Técnica. Bases do Sistema I.O. Fraternizar — Cooperar — Progredir, Vol. II-III, p. 163).

Havia sido também recomendado na II Reunião do Instituto de Óleos, de 28-VII/2-8-956, a criação de grupos de Trabalho para pesquisas, experimentação e fomento agrícola, relativos ao amendoim em Paraíba, Pernam-

buco, Bahia, Guanabara, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, tendo o Ministro interino da Agricultura, Médico Veterinário Paulo Fróes da Cruz, solicitado ao Presidente da República essa criação (Em. 660/6-8-56. "Considerações... p. 161/170).

Na 1.^a Reunião Anual de Agronomia realizada no Instituto Agrônomo do Oeste, em Sete Lagoas, em 1962, foram apresentados bons trabalhos sobre Amendoim e recomendado a "revisão e análise dos planos experimentais. Expansão da cultura. Multiplicação de sementes básicas. Menciona os trabalhos experimentais iniciados há cerca de 15 anos, que permitiram selecionar variedades de alto rendimento, perfeitamente adaptadas às condições ecológicas do Estado de Minas Gerais. Recomenda ainda que as melhores variedades das Estações Experimentais de Sete Lagoas e Lavras sejam colocadas em competição com as melhores variedades do Instituto Agrônomo de Campinas, em regiões de Minas mais propícias a essa cultura, e que seja incentivada a industrialização do amendoim na região centro-este brasileiro, como noderoso fator de desenvolvimento da cultura e como fonte de preciosos produtos alimentícios para o homem e para os animais."

O Amendoim constitui uma fonte de riqueza da França, dos Estados Unidos e da Ásia, podendo ser muito ampliada no Brasil, se pesquisas, estudos experimentais e controle econômico forem realizados. Para isso acontecer, é indispensável que haja compreensão e cooperação entre os órgãos governamentais.

Citamos para destacar a valiosa colaboração dada pelo Ministro das Relações Exteriores ao Instituto de Óleos. Havíamos sido informados que a torta e o farelo de amendoim tinham as suas entradas proibidas na Inglaterra. Oficiamos na qualidade de diretor desse Instituto a esse Ministério que ouviu os órgãos ingleses e informaram não haver proibi-

ção. Solicitamos o reexame da questão, anexando informes seguros e isso feito, pela Embaixada do Brasil em Londres sem a colaboração dos órgãos governamentais ingleses, chegaram a conclusão de que não *havia proibição*, mas faltava interesse pelo produto brasileiro, dadas as seguintes circunstâncias (DEOD - PROC 862/842-57 (60) (47): "Doença dos Perús ocorrido aqui em 1960 (refere-se em Londres) não foi remetente de uma única remessa de farelo de amendoim, mas sim de diversos carregamentos procedentes do Brasil. De acordo com as informações que tivemos, ficou esclarecido que o farelo de amendoim procedente do Brasil não está sendo importado por este país em qualquer quantidade desde os fins de 1960... Estivemos em contato com nosso Laboratório de Veterinária, com relação a incidência de

"Aspergilhos flavus (Aflotoxios) em nossas importações brasileiras de farelo de amendoim. Como não temos importado do Brasil farelo de amendoim desde março de 1961 mais ou menos, ficamos impossibilitados de prestar-lhes muita ajuda. Podemos adverti-lo que parte do farelo de amendoim brasileiro foi classificado como altamente tóxico — mais do que os de outras procedências, e este fato, sem dúvida, contou com o cessamento das importações procedentes do Brasil. Não existe *nenhuma restrição oficial* na importação do farelo de amendoim de qualquer procedência, contudo, o comércio de importação do Reino Unido preocupa-se com o nível de toxicidade de qualquer carregamento. Se suas autoridades estão ansiosas em reiniciar esse carregamento, sugiro que seus exportadores entrem em contato direto

com as firmas que normalmente lidam com seus produtos tendo por finalidade esclarecer suas presentes situações e necessidades. Se por acaso o Senhor conhece essas firmas, naturalmente poderia entrar com eles em contato direto". Em consequência dessas valiosas informações, era nosso desejo entrarmos em contato com os industriais de obras, estudarmos o problema da humidade, do cosinhamento e da percentagem de humidade no farelo superior a oito por cento, que consideramos uma das causas e estudarmos, através do Instituto Agrônomo de São Paulo do Zimotécnico da Escola Superior de Agricultura (Piracicaba) da Universidade de S. Paulo e da Universidade do Brasil que mantinham acordo com de cooperação técnica com o Instituto de Óleos, as partes concernentes à biologia e à toxicidade conse-

FISCHER S. A.

(COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos — Buenos Aires

Exportação de Laranjas, Bananas e Abacaxis

Casas de Embalagem em Americana

Matão — Bebedouro (SP)

Plantações de fruta cítrica

Fazendas Moinho Azul e Moinho Verde

Americana e Limeira (SP)

Matriz: Rio de Janeiro - Avenida Rio Branco, 37 - 20º and. Tel.: 23-2115

QUADRO I — PRODUÇÃO — ÁREA CULTIVADA E RENDIMENTO DO AMENDOIM EM CASCA

	ÁREA — 1000 HA				RENDIMENTO 100 - KGS/HA				PRODUÇÃO - 1000 TONELADAS							
	1959		1960		1961		1962		1948/49		1959		1960		1961	
	1948/49	1952/53	20	1.010	1.010	290	5.160	1.530	1948/49	1952/53	20	1.010	1.010	290	5.160	1.530
Europa	20	15	15	740	740	750	—	—	12.5	20.0	20.0	20.0	20.0	20.0	20.0	20.0
A. do Norte e Central	1.010	740	740	740	740	750	—	—	9.7	12.0	13.2	12.7	12.7	12.7	12.7	12.7
América do Sul	290	510	660	660	660	—	—	—	10.0	12.5	13.3	—	—	—	—	—
Ásia	5.160	7.160	7.510	7.510	7.510	7.640	—	—	7.4	7.2	7.6	7.9	7.9	7.9	7.9	7.9
China Continental	1.530	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SOMA																
ALGUNS PAÍSES																
Itália	4	5	5	5	5	6	—	—	18.0	21.9	22.9	22.6	22.6	22.6	22.6	22.6
Espanha	8	6	5	5	5	5	—	—	16.2	15.3	15.0	15.9	15.9	15.9	15.9	15.9
Estados Unidos	914	588	571	571	571	578	—	—	9.2	12.2	14.2	13.7	13.7	13.7	13.7	13.7
México	46	74	73	73	73	75	—	—	11.9	12.2	12.2	12.0	12.0	12.0	12.0	12.0
Argentina	112	190	189	189	189	280	—	—	10.1	11.0	14.0	15.5	15.5	15.5	15.5	15.5
Brasil	137	291	436	436	436	—	—	—	10.2	14.0	13.3	—	—	—	—	—
Burma	277	408	483	483	483	470	—	—	5.6	6.4	7.4	7.9	7.9	7.9	7.9	7.9
China - Formosa	80	99	100	100	100	99	—	—	7.1	9.8	10.2	10.6	10.6	10.6	10.6	10.6
Índia	4.379	6.015	6.257	6.257	6.257	6.413	—	—	7.3	6.7	7.1	7.4	7.4	7.4	7.4	7.4
Indonésia	285	363	377	377	377	—	—	—	9.8	11.7	70.1	—	—	—	—	—
Japão	16	43	55	55	55	66	—	—	12.9	21.9	22.9	21.5	21.5	21.5	21.5	21.5
FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA FAO — 1962																
(Produção)	ÁREA CULTIVADA (HA)				PRODUÇÃO — TON.											
	Área Cultivo	Rendimento	Produção	Valor	S. Paulo	Resto Brasil	S. Paulo	Resto Brasil								
	HA	KGS/HA	Toneladas	Cr\$ 1.000												
1960	291.025	1.403	408.410	6.463.145	264.966	26.059	381.779	26.631								
1961	436.381	1.339	584.432	10.911.546	410.796	25.585	558.310	26.122								
1962	476.461	1.282	647.811	15.737.006	446.928	29.533	618.143	29.668								

FONTE: SEP — AN. IBGE — 1963.

QUADRO II — ESTADOS PRODUTORES, EM 1962; SUPERIOR A 50 HA (1)

ESTADOS	ÁREA CULTIVADA (HA)	PRODUÇÃO TON.	VALOR PRODUÇÃO CR\$ 1.000	AMENDOIM EM CASCA TON.	RENDIMENTO	ÓLEO QUANTIDADE TON.	VALOR PRODUÇÃO CR\$ 1.000	NÚMERO DE FÁBRICAS	CASCA		TORTA E FARELO	
									CASCA TON.	VALOR CR\$ 1.000	TONELADAS	VALOR CR\$ 1.000
Ceará	444	413	8.978									
Paraíba	644	681	18.939									
Pernambuco	303	227	18.771									
Alagoas	496	478	12.034									
Sergipe	603	663	16.621									
Bahia	1.649	2.797	55.753									
M. Gerais	5.578	4.837	131.228	3.330		533	56.498	(x)				
Espírito Santo	365	331	9.139	500		116	11.600	(x)			370	7.326
Rio de Janeiro	634	313	8.775	277		115	11.396	(x)				
Guanabara				309.933		89.123	9.459.662	1			111.119	1.995.315
São Paulo	446.928	618.143	15.340.820	1.296		375	37.281	25	7.557	17.296	535	11.327
Paraná	5.793	5.560	124.644					1				
Santa Catarina	2.087	2.159	45.771	289		87	6.058	(x)			157	1.288
R. Gde. do Sul	7.631	7.886	169.971					4				
Mato Grosso	2.360	2.215	54.521									
Goiás	830	1.043	25.505									
BRASIL	476.461	647.461	16.043.180	315.625	28%	90.349	9.582.495	31	7.557	17.296	112.181	2.015.256

(x) Não consta em publicação oficial. (1) Dados organizados com os elementos publicados pelo Serviço de Estatística da produção do Ministério da Agricultura (SEP).

quentes do "Aspergillus flavus" (Relatório do diretor do I.O., pg. 86-87, I.B. de M.C.). Deixamos à diretoria, sem iniciarmos esse trabalho, por haver sido recebido a correspondência dias antes de deixarmos esse cargo. Aos interessados, damos ainda as seguintes referências iniciais: "Foxity Associated with certain batches of Gronndnuts", relatório do "Agricultural Research Council Department of Scientific and Industrial Research Department of Technical Cooperation, Medical Research Council and Ministry of Agriculture". Em "Analyst" (Londres), março de 1963, já publicada métodos cromatográficos para determinação de "Aflatoxins — a metabolic product of the fungus *Aspergillus Flavus Link*", e o "Science Tools The (LKB) Instrument Journal, vol. 9, n.º 3, Dec. 1962, equipamentos electro-fonéticos e cromatográficos, separação abaixo de O.º C. 1.2".

Com essa simples leitura, fica destacada, mais uma vez, a importância do Instituto de óleos e do seu sistema de cooperação técnica com instituições especializadas, orientação essa adotada em vários países de alta cultura. Mais ainda, da necessidade de ser ele um órgão autônomo, o supervisor e o coordenador das pesquisas e da experimentação dos oleaginosos, cerosos e resinosos. Os agricultores, os industriais e comerciantes e os técnicos terão nessa instituição o seu centro de ensinamentos, pesquisas e cooperação. As leis existem, apenas não podem ser aplicadas, dada a organização burocrática e interpretação hierarquia pessoal. Com os atos seguintes, após a autonomia ou transformação do Instituto de óleos em autarquia, tudo se poderá realizar em benefício da produção de oleaginosos: Lei n.º 1509, de 19 de dezembro de 1951, e decretos ns. 42.163, de 28 de agosto de 1957, ... 44.222, de 31 de julho de 1958, e 52.339, de 8 de agosto de 1963, se puderem ser selecionados os técnicos e demais servidores pelo valor profissional que possuem.

Encerramos estas notas com dados estatísticos, cujos números dão mais elementos

de apreciação da situação atual e futura do *Amendoim*, em nosso País.

Quadro I — Está separado.

Quadro II — Vide folhas separadas.

Quadro III — Vide folhas separadas.

Quadro IV — Vide folhas separadas.

Já se fabrica um bom tipo de óleo de amendoim co-

mestível no Brasil, que é vendido puro e misturado com outros óleos comestíveis.

Atualmente, o óleo de milho está tendo preferência devido à sua percentagem de ácido linólico que favorece a diminuição do colesterol no sangue, evitando uma série de distúrbios cardíacos, na opinião de vários médicos, entretanto, outros óleos existem que poderão ser também

usados para esse fim, como se verificará no quadro seguinte:

Algodão	39,3
Amendoim	24,7
Gergelim	35,2
Girassol	34,2
Milho	39,1
Oliva	4,6
Soja	49,3

Percentagem encontrada

em uma amostra de óleo variava um pouco em relação ao solo e ao clima. Os interessados encontrarão maiores detalhes em Jamieson, Eckie e Hilditch, não devendo esquecer que esses óleos, para atenderem ao favor das "corporações" deverão ser usados em saladas ou se quiserem, até como remédio.

Com esses dados, terminamos o presente.

QUADRO III — ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS — PRODUÇÃO 1960/1962

		QUANTIDADE (Tonelada)			VALOR (CR\$ 1.000)			Matérias primas básicas empregadas e rendimento de extração obtidos em 1962		
		1960	1961	1962	1960	1961	1962	Toneladas	Rendimento	
Amendoim		63.183	91.808	90.349	5 236 052	8.202 295	9.582.495	315.625	28%	(1)
Algodão		92.345	116.230	133.503	5.995 135	8.536.837	10.413.224	891.083	14%	
Soja		16.632	21.594	26.300	1.159.975	1.578 282	2.235 057	163.380	16%	(2)
Milho		3.025	6.460	4.236	258.417	833.876	535.441	156.807	3%	(5)
Babaçu		58.175	52.038	59.601	4 499.935	4.410 505	4.649.142	101.917	58%	(3)
Dendê		3.418	3.993	5.126	173.448	222.161	476 369	45.526	11%	(4)
Linhaça		9.348	8.456	6.808	540 759	590.084	544.655	19.747	34%	(2)
Órtica		19.555	16.483	25.141	597.483	553.897	1.493.445	73.905	34%	(2)
Cacau (manteiga)		18.489	15.932	17.629	2.236.704	3.004.702	4.714.405	49.507	35%	(3)
Mamona		54.381	105.097	79.936	2 382.666	6.186 890	7.052.300	183.285	43%	(2)
		ESTADOS PRODUTORES DE ÓLEO DE AMENDOIM							NÚMERO DE FÁBRICAS	
Minas Gerais				533			56 498		(X)	
Rio de Janeiro				116			11.600		(X)	
Guanabara			598	115		61.256	11.396		1	
São Paulo		62.458	90.429	89.123	5.178 053	8.072.798	9.459.662		25	
Paraná		627	697	375	52.457	62.161	37 281		1	
Rio Grande do Sul		98	84	87	5.542	6.080	6.058		4	
BRASIL		63.183	91.808	90.349	5.236.052	8.202.295	9.587.495		31	

Fonte: SEP (1) Com casca. (2) Sementes. (3) Amêndoa (4) Grão. (5) Fruto. Dados fornecidos pelos produtores.

QUADRO IV — EXPORTAÇÃO DE FARELO DE AMENDOIM

PAÍSES	1960			1961			1962		
	QUILGR.	VALOR CR\$	VALOR US\$	QUILGR.	VALOR CR\$	VALOR US\$	QUILGR.	VALOR CR\$	VALOR US\$
Alemanha Ocidental	2.894.046	29.500.897	154.234	19.790.938	266.016.219	1.950.014			
Alemanha Oriental				27.800	352.282	1.376	12.271.926	255.442.935	688.261
Bélgica - Luxemburgo									
Áustria	3.318.739	32.294.147	174.505	8.409.602	116.821.793	463.288	12.925.096	276.155.900	769.580
Canadá				199.500	3.717.000	12.600	298.800	5.487.000	17.200
Espanha				1.986.000	20.857.875	194.500			
França				43.219.391	685.430.895	2.857.624	12.830.255	280.636.325	806.979
Hungria				495.196	8.649.750	28.500	13.638.068	275.507.172	791.091
Itália				1.405.550	21.399.500	95.250			
Iugoslávia				5.046.227	64.715.725	267.334	3.802.751	70.511.780	223.966
Japão				227.700	2.727.391	12.069	1.288.725	33.859.388	78.537
Países Baixos	9.923.347	103.419.755	550.249	985.557.553	246.690.642	992.767	15.693.483	370.871.874	968.320
Polónia	10.122.819	123.677.537	698.631	4.275.389	59.361.427	268.714			
Suécia				643.335	7.707.843	24.107	1.929.055	34.506.615	107.362
Tchecoslováquia				570.000	8.304.693	33.206			
Reino Unido	26.235.732	254.311.288	1.382.563	—	—	—	297.300	5.092.355	16.427
Austrália							120.000	3.588.000	7.800
Brasil	52.494.083	543.503.614	2.900.182	105.924.459	1.506.665.534	6.273.849	75.095.458	1.609.659.344	4.994.623

GERCA INTENSIFICA SEU PROGRAMA ATENDENDO APÊLOS DA SECRETARIA DE SÃO PAULO E DA SUNAB — SERÁ PEDIDA A PROIBIÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE CEREAIS

No Gabinete do Dr. Walter Lazarini, Secretário-Executivo do GERCA, estiveram reunidos o Dr. Oscar Thompson, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e o Dr. Benedito Pio da Silva, Superintendente da SUNAB.

O Dr. Oscar Thompson fez amplo e circunstanciado relato da situação aflitiva dos lavradores do café nesta fase de culturas da seca. Disse que objetivava com a sua visita obter facilidades financeiras para a Agricultura de São Paulo. Os recursos pleiteados visam principalmente a cultura do amendoim, planta resistente a estas longas estiagens e que viria suprir o mercado de óleo vegetal tão necessário ao abastecimento dos grandes centros. Além do amendoim, o feijão está colocado também dentro dos objetivos acima definidos, cereal cuja produção é indispensável para melhor abastecer os mercados consumidores.

A Secretaria de Agricultura, possui distribuídas pelo interior do Estado de São Paulo, uma vasta rede de cerca de 400 casas da lavoura, abastecidas com sementes, instruções técnicas e tudo o que é imprescindível ao apóio á estas culturas. Com os recursos imediatos que vieram a ser fornecidos pelo GERCA, os cafeicultores solucionarão o problema social do desemprego, utilizando efetivamente o trabalhador que estava afastado devido ao fracasso das culturas e á diminuição das colheitas. Frizou o Dr. Oscar Thompson que acredita na boa vontade e na visão do seu colega Walter Lazarini, Secretário-Executivo do GERCA, homem das lutas do campo e habituado ás lides da lavoura, que compreendeu de imediato a aflitiva situação e saberá dar as providências urgentíssimas necessárias ao atendimento dessas medidas, a fim de que as mesmas alcancem em tempo útil, todos os fazendeiros de café, os quais, estou certo saberão com a sua fibra habitual corresponder mais uma vêz, aos apêlos do govêrno.

VERBAS SUFICIENTES

O Dr. Walter Lazzarini se pronunciando sôbre o problema declarou : — “Tôdas as agências do Banco do Brasil na região cafeeira, estão habilitadas a receber pedidos de financiamentos dos cafeicultores que erradicaram cafeeiros anti-econômi-

cos, no programa do GERCA. Já existem instruções e verbas suficientes para o atendimento de todos os pedidos, mas, se por ventura, alguma Agência do Banco do Brasil não tiver essas instruções e verba, deve reclamar imediatamente do GERCA. O atendimento se fará prontamente.

Devo ressaltar corroborando as palavras do ilustre Secretário de Agricultura de São Paulo, que percorremos diversas regiões do interior paulista e por informações de inúmeros agrônomos e lavradores, bem sabemos da situação de calamidade reinante em São Paulo, em virtude da maior sêca já verificada naquêlê Estado, com graves conseqüências no abastecimento futuro. Dessa forma o GERCA não poupará esforços, para atender aos lavradores nesta difícil emergência.

EXPORTAÇÃO PROIBIDA

O Dr. Benedito Pio da Silva, Superintendente da SUNAB e que está acompanhando o Secretário da Agricultura de São Paulo na visita aos diversos Órgãos Federais, declarou que como decorrência dos acontecimentos no Estado de São Paulo e baseado nos resultados das pesquisas realizadas pela Secretaria de Agricultura no Estado Bandeirante, submeterá ainda hoje ao Conselho Deliberativo da SUNAB, a proibição da exportação de milho, arroz, feijão, oleaginosos, torta, farelos etc.

No Banco do Brasil, continuou o Dr. Pio da Silva, as medidas sugeridas pela Secretaria de Agricultura de São Paulo e pela SUNAB, foram prontamente atendidas, pelo Dr. Nilo Medina Coeli, que determinou a expedição de telegramas às Agências daquêlê Banco do Estado de São Paulo, triângulo mineiro e sul de Minas Gerais, para que dêem ampla cobertura creditícia nesta emergência, devendo ser assegurado que não faltarão recursos aos produtores.

O Dr. Oscar Thompson manifestou absoluta confiança nos resultados benéficos para os produtores e para os mercados consumidores. Acredita no êxito das medidas que serão tomadas pelo IBC, Banco do Brasil, SUNAB e Banco do Estado de São Paulo, as quais representarão nôvo alento aos agricultores e garantia de abastecimento nôrmal dos grandes centros consumidores. Destacou a grande importância de tais medidas que possibilitarão aos agricultores, os meios para enfrentar os rigores do inverno com tortas e resíduos na alimentação do gado, o que compensará o estado precário das pastagens devido à longa estiagem.

A LIÇÃO DE "A SELVA"

Helly Sylvia R. de Souza

Presumo que, todo brasileiro, que como eu também se empolgou com a leitura de "A Selva", de Ferreira de Castro, tem, certamente, mercada na memória, o conteúdo daquele livro que, traduzido em mais de seis idiomas, relata o drama da amazônia na época em que já se começava a esboçar o declínio da fabulosa era de borracha. Mais do que tudo ali descrito, impressionantes são os personagens apresentados e suas lutas pela sobrevivência ao aniquilamento da condição humana. Poucos, como Ferreira de Castro, souberam trazer para a posteridade a lição de coragem, de humildade, de sofrimento do seringueiro derrotado pela miséria e pela incompreensão dos poderosos. O livro do escritor português foi, na época de seu lançamento, objeto de sérias controvérsias pela franqueza com que o autor, aludiu fatos que sentira na sua própria carne, na sua própria alma de jovem. Humberto de Campos em seus comentários sobre "A Selva", abriu, sem pelas, para os brasileiros, a sincerida-

de da obra de Ferreira de Castro. Hoje, os compatriotas de minha geração acolhem, com gratidão e respeito, as verdades do escritor que, ao relembrar sua triste juventude, trouxe à mostra, com tanta fidelidade, além da beleza, da grandiosidade da floresta, os problemas sociais do maior e do mais esquecido pedaço da terra brasileira.

Este despretenso comentário do livro que corre o mundo e fala da Amazônia, vem a propósito da obra de colonização que o "Banco de Crédito da Amazônia S.A.", empreende na região descrita na "Selva" de Ferreira de Castro.

A entidade bancária, foi criada pelo Presidente Getúlio Vargas durante a II grande guerra, como Banco da Borracha, vindo mais tarde, a se transformar substancialmente inclusive em sua denominação.

Segundo notícias divulgadas, grandiosa campanha de assistência econômico-social está sendo iniciada pelo Banco visando, através de elevado aumento no "Fundo de Assistência ao Seringueiro", proporcionar a instalação de educandários destinados aos filhos dos seringueiros. Ali, receberão os meninos além da instrução primária, noções elementares da prática da agricultura, de preceitos de economia rural, ofícios básicos e, (que belo exemplo), educação cooperativista.

As entidades econômicas brasileiras começam, agora, a encetar com mais objetividade e compreensão a eficácia da doutrina cooperativista e, o Banco de Crédito da Amazônia, soube bem situar o problema do seringueiro há tanto relegado do indiferentismo dos poderes públicos. Preliminarmente, foi estudada a questão social daqueles homens que, no anonimato da selva, isolados de tudo, concorrem para o desenvolvimento, para o progresso de tantas nações do nosso hemisfério. Que planos para assistir esses nossos patriotas poderiam prescindir dos princípios cooperativistas?

Somente, através da ação unificadora do cooperativismo encontrarão eles a força para se libertarem de difi-

culdades existentes há quase um século... Tantas se acumularam nesse rolar de anos! Mortalidade infantil, analfabetismo, abastecimento, transporte, etc. etc...

É preciso que o programa delineado pelo Banco de Crédito da Amazônia seja apoiado, avance, para a esquecida região onde vivem tantos brasileiros. Que se torne, muito em breve, realidade aqueles colégios, os ensinamentos práticos de agricultura, a rede de cooperativas. Venha, graças ao Banco, e, praza aos Céus, rapidamente, encontrar, o cansado seringueiro, na paz de melhores dias, a segurança para o futuro de seus filhos; com isto muito lucrará o Brasil e o mundo.

Oxalá, também, Ferreira de Castro, não fique esquecido e de lá na saudosa e querida Lisboa, venha ter a alegria de saber que tudo mudou para melhor naquelas paragens onde, há longos anos, ele sorveu a amarga lição da luta pela sobrevivência...

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA

Conclusão da pág. 30.

mentos de 203,20% em relação ao ano social anterior.

O valor das exportações foi de Cr\$ 3.163.554.001,70, com aumento de 520,88% em relação ao ano anterior.

Como se verifica, apreciando-se os dados aqui resumidos, tal como registramos de início, o Relatório dos Serviços Sociais da COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA e documento que demonstra o acerto, discernimento e prudência com que se houve a alta administração da Organização no trato dos assuntos confiados à sua responsabilidade.

Exploração de Lagosta no Ceará

MELQUIADES PINTO
PAIVA

(Da Escola de Agronomia da
Universidade do Ceará)

As colônias de pescadores do Ceará que fizeram da pesca da lagosta a principal atividade são as seguintes: Caponga (Município de Cascavel); Morro Branco e Uruaú (Município de Beberibe); Fortim e Parajurú (Município de Aracati); Mucuripe (Município de Fortaleza).

O único argumento explicador da limitação da exploração lagosteira às colônias de pescadores já referidas é o da viabilidade para a realização de viagens diárias, de ida e volta, entre Fortaleza e cada ponto de desembarque de lagosta, usando-se veículos rodoviários.

Acreditamos que a introdução de viveiros para depósitos de lagostas vivas e o transporte das caudas para Fortaleza, por via marítima, permitirão a instalação de novos centros de operação lagosteira ao longo da costa cearense em sua totalidade, uma vez que a presença de lagostas em grandes quantidades é um fato bem conhecido dos pescadores do Ceará, e também porque não existem justificativas ecológicas para aceitar a idéia da existência de lagostas apenas em torno das colônias de pescadores, onde a exploração lagosteira atualmente tem um caráter predominante.

Nos diferentes centros de pesca da lagosta, localizados no Ceará, cada firma comercial especializada na compra de lagosta mantém relações com um grupo de pescadores através de um preposto, cujo salário oscila entre cinco e seis mil cruzeiros mensais.

O preço pago ao pescador por lagosta capturada e com tamanho igual ou superior ao mínimo permitido para a pesca (dezoito centímetros) varia de cinco a seis cruzeiros, sendo que a taxa de cinco por cento sobre o valor de pescado, obrigatoriamente recolhida pela Federação das Colônias de Pescadores, é paga pelas firmas compradoras das lagostas, ficando os pescadores livres deste encargo.

É norma geral a compra de todas as lagostas capturadas pelo grupo de pescadores ao qual se encontra ligada a firma comercial, mesmo que não existam condições de transporte para os frigoríficos localizados em Fortaleza. A quebra deste acordo conduz os pescadores à procura de relações comerciais com outras empresas.

As firmas em operação têm enorme série de encargos, aceitos com o objetivo de manter os pescadores sob suas tutelas, temendo assim que estes passem a trabalhar para os concorrentes no negócio.

O descaudamento das lagostas é realizado nos próprios locais de desembarque, com mão-de-obra feminina, e em rústicos barracões. Em vista do nível cultural reinante e das condições materiais de trabalho, resulta que o descaudamento vem sendo feito sob baixos padrões higiênicos.

O sistema de transporte de caudas de lagosta para Fortaleza apresenta algumas características que são responsáveis por grande núme-

ro de prejuízos, quais sejam: a) utiliza rodovias em péssimo estado de conservação, o que determina o desgaste excessivo dos veículos e reparos muito frequentes destes; b) a frequência elevada de desarranjos nos veículos ocasiona desperdício de caudas de lagostas, pela impossibilidade destas chegarem em bom estado sanitário a Fortaleza; c) a não previsão dos totais desembarcados com o objetivo de determinar o número de veículos e a quantidade de gelo diariamente exigidos, faz com que haja excessos dos instrumentos de transporte ou deficiências, de acordo com o variável volume dos desembarques.

No Ceará, o período de pesca de lagosta está compreendido entre os meses de maio a outubro, época chamada de "safra da lagosta". A captura neste período sofre, entretanto, um ligeiro declínio no mês de agosto. As operações de pesca da lagosta não se realizam durante todo o ano exclusivamente por não rentabilidade para os pescadores, nos meses localizados fora da "safra da lagosta", e não por imposição oficial.

Atualmente, durante a "safra da lagosta", podemos calcular que em média dez mil indivíduos são desembarcados diariamente, resultantes da operação de quinhentas embarcações, aproximadamente.

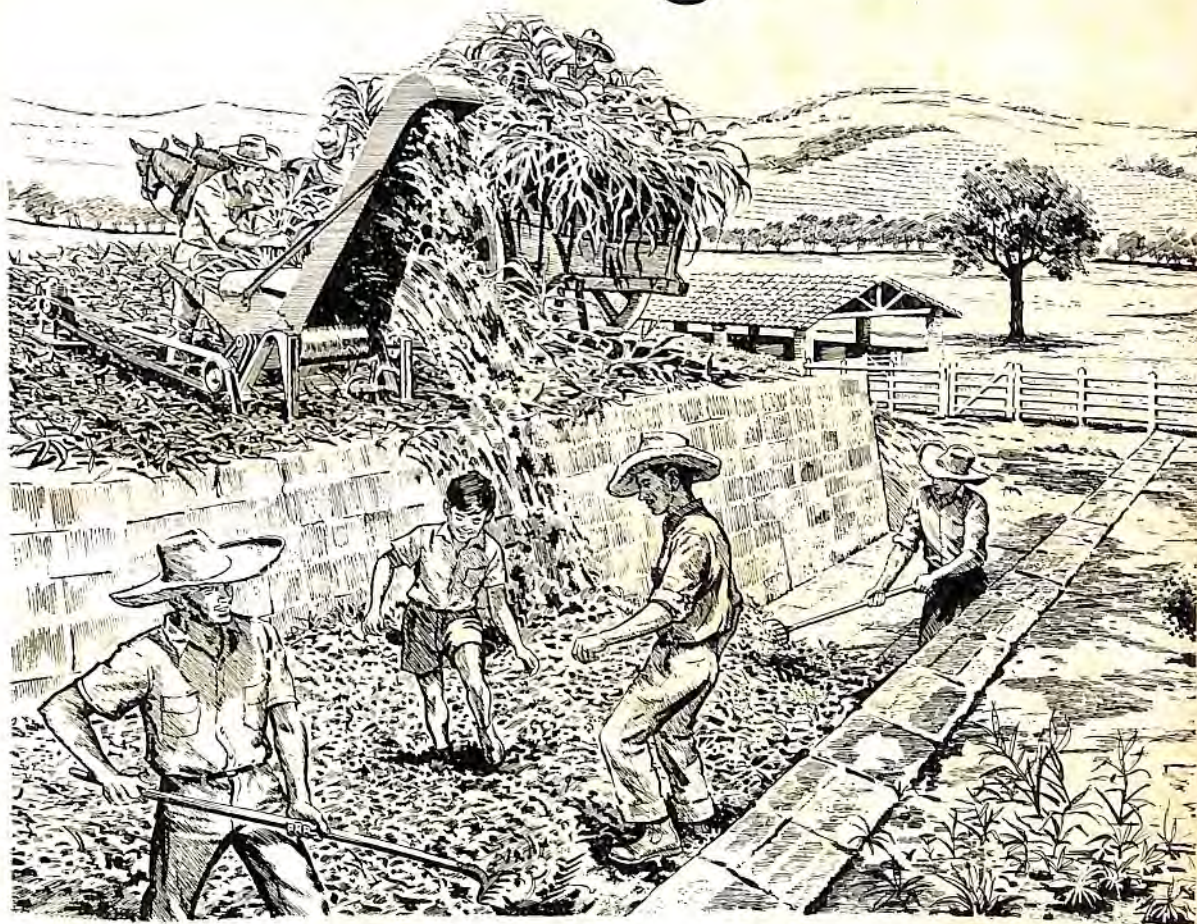
VI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DA ZONA BRAGANTINA

Realizou-se, no período de 3 a 10 de novembro do ano passado, em Bragança Paulista, a VI Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina, que alcançou pleno êxito.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO ESTADO DA PARAIBA

Foi eleito para dirigir a FA-REPA no decênio 1963-1966, o Sr. Carlos Pessoa Filho, em assembleia geral realizada no dia 29 de outubro.

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras
de pastos, capins Guatemala, Napier etc.,
em silagem, o gado leiteiro terá
alimentação garantida para atravessar
o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS NESTLÉ



SETOR AGROPECUÁRIO



O cimento "Maúá" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



Economia

As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprimindo os seus celeiros contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
RIO DE JANEIRO.